



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Música de Lisboa

O CONHECIMENTO DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Mónica Peixeiro Saraiva

Mestrado em Ensino da Música

Janeiro de 2017

Prof. Pedro Saglimbeni Muñoz

Agradecimentos

À minha família pela ajuda e apoio.

Ao professor Pedro Saglimbeni Muñoz pela orientação e encorajamento.

Às minhas alunas pela disponibilidade e interesse.

Aos meus colegas pela participação e receptividade.

Resumo I (Prática Pedagógica)

O estágio do ensino especializado da música decorreu no Agrupamento de Escolas de Vialonga. Com ensino integrado da música, este agrupamento oferece formação em instrumento, orquestra e formação musical para alunos desde o 3º ano de escolaridade.

O projeto educativo visa potenciar oportunidades de integração de crianças socialmente desfavorecidas, constituindo-se como Orquestra de Vialonga que integra uma rede alargada da Orquestra Geração - Sistema Portugal com uma metodologia baseada no modelo venezuelano *El Sistema* (Projeto Educativo, 2014).

O estágio decorreu durante o ano letivo 2015/2016 e nele participaram três alunas de viola d'arco de níveis diferentes (3º, 6º e 9º anos de escolaridade). O programa previsto pela escola baseia-se no programa oficial da Escola de Música do Conservatório Nacional e na metodologia da Orquestra Geração - Sistema Portugal. Foram desenvolvidas práticas pedagógicas que incluíram métodos atuais, inovadores e adaptados a cada aluno.

O ensino desenvolvido teve sempre em consideração o estilo de aprendizagem de cada aluno. Depois da identificação do estilo de aprendizagem, as aulas decorreram de forma apropriada e focada no sensor dominante de cada aluno, o que permitiu uma evolução eficaz na aprendizagem.

Outro fator relevante tido em conta foi a fase do desenvolvimento humano de cada uma das alunas: o repertório trabalhado foi adaptado à sua evolução pessoal, o que potenciou o objetivo de manter a motivação elevada.

O trabalho realizado ao longo do estágio foi enriquecedor, pois as ações passaram a ter fundamento científico, trouxe uma lógica causa-efeito; foi revelador, uma vez que quebrou rotinas, renovou a forma como decorreram as aulas; foi motivador já que quando os alunos atingem níveis de motivação elevados, a motivação também aumenta no professor – cria-se um ciclo virtuoso.

Resumo II (Investigação)

Esta investigação centrou-se na temática dos estilos de aprendizagem. Cada indivíduo possui um estilo predominante quando se encontra perante uma tarefa que não domina. A identificação do modo de perceção e a adequação do ensino àquele alavanca a sua capacidade de captar e reter a informação que lhe é transmitida.

O modelo escolhido preconiza a orientação do ensino ao estilo predominante e classifica os indivíduos em três grupos: os que aprendem mais eficazmente através da observação, da escuta ou da prática de atividades, respectivamente, estilo visual, auditivo ou cinestésico.

Com este estudo pretendeu aferir-se, junto dos professores de instrumento, se conheciam os estilos de aprendizagem, os identificavam nos seus alunos e adequavam o método de ensino ao aluno. Para tal, foram efetuados questionários a todos os professores de instrumento do Agrupamento de Escolas de Vialonga. Parte significativa deste universo docente conhece os estilos de aprendizagem, identifica-os nos seus alunos e adequa o método de ensino ao mesmo. Todos demonstraram interesse em aprofundar ou conhecer as técnicas a aplicar a cada um dos estilos de aprendizagem.

A investigação desenvolvida permitiu tomar consciência de uma característica dos alunos que pode influenciar a aprendizagem musical - o seu estilo de aprendizagem. O conhecimento e exploração dessa característica, única em cada aluno, permite uma comunicação mais eficaz, estimula a motivação do aluno e proporciona um ensino mais focado e eficiente.

Palavras-chave

Estilos de aprendizagem; visual, auditivo e cinestésico; metodologia de ensino; instrumento musical; Agrupamento de Escolas de Vialonga; Orquestra Geração - Sistema Portugal

Abstract I (Teaching)

The internship in specialized music teaching took place at Agrupamento de Escolas de Vialonga. With music learning integrated with core curricula, school offers instrumental learning, orchestra and musical training for students from the third grade onwards.

School's educational project aims to foster integration opportunities for socially disadvantaged children, it has been setup as Orquestra de Vialonga and it belongs to Orquestra Geração - Sistema Portugal's broad network with an educational system based on the Venezuelan model called "El Sistema" (Projeto Educativo, 2014).

The internship lasted one academic year (2015/16) and embraced three female viola students, from different grades (3rd, 6th and 9th year), participated. The music syllabus program at this school is based on the Escola de Música do Conservatório Nacional's official program and Orquestra Geração - Sistema Portugal's methodology. Educational practices that included current and innovative methods, adapted for each student, were developed all throughout the year.

Teaching carried out always took into account each student's learning style. After identifying student's learning style, classes took place in a suited to and focused on each student dominant sense, which allowed an effective learning progress.

Another important factor taken into account was the human development stage of each student: the repertoire was suited for their personal development stage, which strengthened the goal of keeping high levels of motivation.

The work developed during the internship was enriching as actions started to have a scientific basis, brought a cause-effect dynamic to classes; it was unveiling since it broke routines, brought a fresh look to the way lessons took place; it was motivator because when one has motivated students, teacher's motivation also grows – a virtuous cycle is created.

Abstract II (Research)

This research focused on the topic of learning styles. Each individual has a dominant style when exposed to a new task. Identifying the individual's perception style and adapting the teaching method to it, leverages his ability to capture and retain the information conveyed to him.

The chosen model advocates the orientation of teaching to the dominant style and classifies individuals into three groups that learn more effectively by observing, listening or practicing, respectively visual, auditory or kinesthetic style.

This study intended to analyze with instrument teachers if they knew the learning styles, if they were able to identify them in their students and to adapt their teaching methods to suit the student. For this, questionnaires were made to all instrument teachers of Vialonga's school. A significant part of the group knows the learning styles, identifies them and adapts their teaching method to it. Everyone showed interest in deepening or learning the techniques to apply to each learning style.

The research developed created awareness to a student's characteristic that can influence musical learning: the learning style. The awareness and exploration of this characteristic, unique to each student, allows a more effective communication, stimulates student motivation and provides more focused and efficient teaching.

Keywords

Learning styles; visual, auditory and kinesthetic; teaching method; musical instrument; Agrupamento de Escolas de Vialonga; Orquestra Geração - Sistema Portugal

Índice

| | |
|--------------------------------------|--------|
| Agradecimentos | i |
| Resumo I (Prática Pedagógica) | iii |
| Resumo II (Investigação) | v |
| Abstract I (Teaching) | vii |
| Abstract II (Research) | ix |
| Secção I - Prática Pedagógica | - 3 - |
| Caraterização da Escola | - 3 - |
| Caraterização dos Alunos | - 7 - |
| Práticas Educativas Desenvolvidas | - 13 - |
| Análise Crítica da Atividade Docente | - 19 - |
| Conclusão | - 28 - |
| Secção II – Investigação | - 31 - |
| Descrição do Projeto de Investigação | - 31 - |
| Revisão da Literatura | - 33 - |
| Metodologia de Investigação | - 47 - |
| Apresentação e Análise de Resultados | - 50 - |
| Conclusão | - 55 - |
| Reflexão Final | - 58 - |
| Bibliografia | - 61 - |
| Portais consultados | - 64 - |
| Anexo 1 – Análise de aulas | - 65 - |
| Anexo 2 – Questionário | - 69 - |
| Anexo 3 – Respostas | - 73 - |

Secção I - Prática Pedagógica

Caraterização da Escola

O estágio decorreu no Agrupamento de Escolas de Vialonga. O agrupamento está ligado a duas estruturas de cariz social: é uma escola TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e está ligado à Orquestra Geração - Sistema Portugal.

A rede TEIP é uma iniciativa governamental que abrange escolas localizadas em zonas económica e socialmente desfavorecidas. “São objetivos centrais do programa a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos ((DGE), 2015)”.

A Orquestra Geração - Sistema Portugal é um projeto de inclusão social através do ensino da música, reforçando as competências individuais, sociais e escolares dos alunos (Geração, Apresentação, 2015).

O Agrupamento de Escolas de Vialonga encontra-se “inserido na rede de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, desde 1996” e tem “procurado rentabilizar os recursos de forma a promover o sucesso educativo dos alunos e a prevenir situações de risco e de abandono escolar (Projeto Educativo, 2014, p. 2)”.

Os alunos têm uma fraca assiduidade e por vezes abandonam a escola antes de concluírem a escolaridade obrigatória. Existe indisciplina e insucesso no contexto escolar.

Para colmatar estes problemas, o Agrupamento de Escolas de Vialonga tem uma oferta significativa de respostas curriculares desde o pré-escolar ao secundário, com diferentes ofertas ao nível do ensino básico: ensino regular, cursos de educação e formação, cursos vocacionais, percursos curriculares alternativos e ensino artístico da música. Estende a oferta ao ensino secundário profissional, assegurando assim a possibilidade de escola pública para todos, desde os 3 aos 18 anos. Nos últimos anos tem oferecido Educação e Formação de adultos em horário pós-laboral (Projeto Educativo, 2014, p. 4).

Em termos de ensino artístico, o Agrupamento de Escolas de Vialonga oferece formação em instrumento, naípe, orquestra e formação musical, para alunos desde o 3º ano

de escolaridade. Para estes alunos “o agrupamento tem como oferta a possibilidade de frequentar o ensino integrado de música. (Projeto Educativo, 2014, p. 6)”.

“Este projeto nasceu em 2005 com um pequeno grupo de alunos de 1º ciclo, como meio de potenciar oportunidades de integração de crianças socialmente desfavorecidas. Rapidamente o projeto foi disseminado constituindo-se como Orquestra de Vialonga e passando a integrar uma rede alargada da Orquestra Geração com um ensino baseado no modelo venezuelano *El Sistema*. Atualmente, cerca de 240 crianças frequentam a Orquestra de Vialonga com possibilidade de integrar no seu currículo escolar a componente musical com certificação ao nível do 5º grau (Projeto Educativo, 2014, p. 6)”.

O ensino integrado de música oferece a possibilidade de frequência nos seguintes instrumentos: clarinete, contrabaixo, fagote, flauta, oboé, percussão, trombone, trompa, trompete, tuba, viola d’arco, violino e violoncelo. Para além do instrumento, os alunos frequentam as componentes de orquestra, naipe e formação musical. São atualmente dezanove professores de instrumento que lecionam do 3º ao 9º ano de escolaridade.

A Orquestra Geração - Sistema Portugal, funciona actualmente em 16 escolas TEIP na zona de Lisboa mais 4 na zona de Coimbra.

“Este sistema visa essencialmente dar um apoio social a crianças e jovens oriundos de bairros ditos difíceis, onde impera a marginalidade e o tecido familiar é muito frágil, e tem como objetivo através da prática intensiva de orquestra (trabalho de conjunto por excelência) integrar as crianças ou jovens na sociedade, aumentando-lhes a auto estima e o respeito pelo outro, de forma a se atingir um desenvolvimento harmonioso da sua personalidade e combater o absentismo escolar, a saída para a marginalidade, enfim a desnaturação da personalidade do ente intervencionado. O projeto Orquestra Geração tem revestido em Portugal um papel igualmente importante na aproximação e motivação das famílias dos alunos, no sentido de se integrarem progressivamente nas atividades da orquestra, contribuindo para o alargamento do espectro de ação do mesmo, motivando e responsabilizando todo o agregado familiar na obtenção dos resultados por nós idealizados (Geração, História, 2015)”.

A ligação do Agrupamento de Escolas de Vialonga à Orquestra Geração - Sistema Portugal, permite que os alunos tenham contacto com pares de outras escolas durante os estágios e concertos que se realizam ao longo do ano. Estas atividades juntam alunos e professores das várias escolas envolvidas no projeto. Ao longo do ano, a prática orquestral e de naipe é baseada no repertório da Orquestra Geração - Sistema Portugal. Quando os alunos se encontram nos estágios, aperfeiçoam o repertório e preparam-se para concertos que têm lugar no final de cada estágio. As famílias são convidadas a assistir a estes concertos e a participar na organização dos eventos.

Todos os indivíduos envolvidos têm oportunidade de partilhar experiências proporcionando o desenvolvimento pessoal, social e afectivo dos mesmos. Durante os encontros estabelece-se um intercâmbio de conhecimento: os alunos podem aprender entre si e melhorar o seu desempenho; os professores podem partilhar práticas docentes e métodos utilizados; as famílias compartilham experiências vividas com os seus educandos.

A ligação do Agrupamento de Escolas de Vialonga a estas estruturas de cariz social faz deste um estabelecimento de ensino particular por cuidar de uma comunidade social e economicamente desfavorecida, distinto por fomentar a integração através do ensino da música e peculiar por proporcionar a interligação de toda a comunidade num ambiente musical.

Análise SWOT¹

Strengths - Forças

- Ensino integrado da música
- Gratuitidade do ensino
- Corpo docente especializado
- Forte Prática orquestral
- Participação dos alunos em estágios com a Orquestra Geração - Sistema Portugal
- Participação dos alunos em concertos realizados nas salas mais importantes do país
- Variedade de instrumentos disponíveis
- Disponibilização dos instrumentos aos alunos

Weaknesses – Fraquezas

- Ensino do 3º ao 9º ano de escolaridade
- Admissão apenas a alunos do agrupamento
- Limitações em termos de espaço físico e equipamento a precisar de manutenção
- Corpo docente contratado a cada ano letivo

Opportunities – Oportunidades

- Alargamento do ensino ao 1º ano de escolaridade
- Criação de curso profissional de música do 10º ao 12º ano de escolaridade
- Possibilidade de mudança de instalações
- Vínculo do corpo docente

Threats – Ameaças

- Fraca assiduidade e desistências por parte dos alunos
- Mudanças políticas que suspendam esta oferta de ensino

¹ SWOT - *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças)

Caraterização dos Alunos

No âmbito das funções docentes que me foram atribuídas foram escolhidos, para efeito de estágio, três alunos dos seguintes anos de escolaridade: 3º (iniciação), 6º e 9º ano (ensino básico). A escola compreende apenas alunos até ao 9º ano e nas funções que a escola me atribuiu, não abrangia nenhum aluno finalista (9º ano). Assim, foi incluída uma aluna de outra professora da mesma escola, assumindo a modalidade de observação estruturada e lecionação.

Iniciação – 3º ano

A Mariana frequenta o 3º ano do 1º ciclo do ensino básico e iniciou o estudo da viola d'arco no ano do estágio.

Nas primeiras aulas foi possível avaliar que a aluna demonstrou uma boa capacidade de concentração para cumprir os objetivos pedidos. Escolheu a viola d'arco naquele ano, estava muito interessada e contente por aprender o instrumento.

A aluna apresenta competências auditivas bastante desenvolvidas, o que lhe permitiu memorizar e reproduzir as primeiras músicas com facilidade. Antes de conseguir tocar no instrumento, eu tocava ou cantava uma música e a aluna rapidamente memorizava cantando. Depois de saber tocar, na sequência da minha exemplificação, a aluna conseguia reproduzir as músicas já no instrumento.

A nível motor, aprendeu e assimilou a postura pedida de forma natural e fácil. Nas primeiras aulas, foi abordada a componente da leitura e a aluna reagiu sem dificuldade. O trabalho de casa pedido foi realizado.

Foram definidos os seguintes objetivos para o ano letivo: postura e posição da viola d'arco, posição correta de ambas as mãos, leitura na clave de dó, utilização do arco em toda a sua extensão, com diversos ritmos e mudanças de corda, coordenação entre a ação de ambas as mãos, articulação de todos os dedos da mão esquerda, qualidade da sonoridade, afinação e ritmo, treino da memorização.

O repertório realizado ao longo do ano foi: Macaquinho, Caracol, Acordar (cordas soltas); Chinês, Jogo do Lenço, Estrela, Barquito, Grilito (primeiro dedo); Macaco, Barquinho

(segundo dedo); Pintinhos, Balão do João, Estrelinha, Moto Perpetuo, Pião (terceiro e quarto dedos); Escalas de ré, sol e dó na extensão de uma oitava.

Básico – 6º ano

A Tânia frequenta o 6º ano do 2º ciclo do ensino básico e estudou viola d'arco nos três anos que precederam o estágio.

A aluna apresenta-se bastante motivada e disponível para a aprendizagem. Está atenta, durante a aula, e cumpre o trabalho de casa pedido.

A Tânia é minha aluna desde que iniciou os seus estudos: é uma aluna que tem sempre as partituras organizadas, com todas as anotações escritas. Estes são sinais de uma aluna visual. Já sabia o que precisava de trabalhar com ela nas aulas: questões de postura e um importante problema de afinação. Mais um sinal de ser uma aluna visual: como aprende de forma visual, a afinação é um problema que temos que ir resolvendo ao longo do tempo com estratégias como a visualização através de um espelho.

As competências auditivas estão bastante desenvolvidas, pois a aluna já tem a capacidade de ouvir, memorizar e reproduzir trechos musicais. Contudo, precisa de trabalhar mais, no sentido de utilizar essas capacidades para corrigir a afinação.

Ao nível motor, a aluna já conhece a posição correta do corpo em relação ao instrumento, mas apresenta algumas falhas que têm que ser corrigidas de forma regular durante a aula.

A sua capacidade expressiva e imaginativa está num bom nível de desenvolvimento. Esta permite-lhe manter a motivação, pois é capaz de fazer pequenas variações ou tocar de formas diferentes do pedido inicial.

Quanto à leitura musical, a aluna lê e reproduz no instrumento, mas precisa de aumentar a concentração, quando a obra exige mudanças de armação de clave ou acidentes ocasionais.

Foram definidos os seguintes objetivos para o ano letivo: consolidação da postura e posições de ambas as mãos, trabalho da flexibilidade e do movimento do pulso da mão direita, liberdade de movimentos, tanto do braço e mão direita como da mão esquerda (articulação e destreza), utilização do arco em toda a sua extensão com diversos ritmos e mudanças de corda em diferentes secções, golpes de arco (*Détaché, Martelé, Legato* até 8

notas por arcada e iniciação ao *Staccato*²), divisão do arco e cordas dobradas simples, boa coordenação entre a ação de ambas as mãos, articulação e destreza de todos os dedos da mão esquerda, conhecimento de todos os padrões de colocação dos dedos na primeira posição (tonalidades maiores e menores) e introdução da 3ª posição, execução de Escalas e Arpejos Maiores (Dó M, Ré M, Mi M, Fá M e Sol M) em 2 oitavas, qualidade da sonoridade, afinação e ritmo, noção de dinâmica, treino da memorização, leitura à primeira vista, introdução à afinação do instrumento.

O repertório realizado ao longo do ano foi: estudos de *A Modern Viola Method* (N. Mackay), peças de *Viola School vol. 2* (Suzuki), Concertino op. 34 (O. Rieding).

²*Détaché* - Destacado. Um movimento do arco para cada nota, que não é ligado.

Martelé - Martelado. Uma série de toques pequenos e incisivos com o arco sobre as cordas.

Legato - Ligado. Tocar sem existirem pausas perceptíveis entre as notas, várias notas com uma só arcada.

Staccato - Separado. Tocar uma nota de maneira a encurtá-la e desse modo separá-la da seguinte, atribuindo-lhe uma duração menor do que o seu valor nominal. (Kennedy, 1994)

Básico – 9º ano

A Daniela frequenta o 9º ano do 3º ciclo do ensino básico. Estudou viola d'arco nos cinco anos que precederam o estágio.

A aluna é cumpridora e interessada, esforça-se para realizar o trabalho pedido, tanto nas aulas como em casa. Tem tido graves problemas de saúde a nível muscular, o que a obriga a paragens frequentes. Por essa razão não tem uma prática regular do instrumento.

A Daniela era uma aluna que eu não conhecia tão bem pois era aluna de outra professora e esteve em regime de observação estruturada e lecionação.

As suas competências auditivas têm vindo a melhorar e é capaz de as utilizar, para corrigir a afinação, de forma autónoma.

Quanto à leitura, apresenta ainda algumas dificuldades, em particular, quando há alterações ocasionais ao longo da obra ou quando se exige maior velocidade na execução.

A nível motor tem uma boa postura do instrumento e do arco, faz mudanças de posição com facilidade e já é capaz de fazer *vibrato*.

Com orientação, a aluna é capaz de realizar diferenças expressivas, embora precise de ganhar autonomia para as poder utilizar sempre que necessário.

Foram definidos os seguintes objetivos para o ano letivo: consolidação de competências como qualidade sonora, fraseado, musicalidade, afinação, destrezas e perícias técnicas (tanto do arco como de ambas as mãos); boa postura do corpo e do instrumento; solidez na afinação, boa produção sonora e rítmica; consolidação na aprendizagem dos golpes de arco e sua alternância (*Détaché, Legato, Martelé, Staccato, Sautillé* e *Spiccato*³); cordas dobradas e acordes; mudanças de arco suaves e de corda em diferentes secções; diversos tipos de acentuação e ataque; destreza, articulação e velocidade da mão esquerda;

³ *Sautillé* - Saltando. Com o arco levemente saltando para fora da corda.

Spiccato - Separado. Forma de *staccato* no qual o arco pode saltar sobre as cordas. (Kennedy, 1994)

utilização dos vários harmônicos naturais; execução correta do trilo e de alguns ornamentos simples; execução de escalas maiores, relativas menores ou homônimas (formas harmônica e melódica) e respectivos arpejos em três oitavas; aperfeiçoamento do *vibrato*, sonoridade, dinâmica, sentido de fraseado e interpretação; treino da memorização, leitura à primeira vista, autonomia na afinação do instrumento.

O repertório realizado ao longo do ano foi: estudos de *Viola School of Progressive Studies – Book 4* (A. Carse), peças: *Canção* (J. B. Santos), *Nocturne 4 op.186* (Kalliwoda), *Concerto em Sol M* (Telemann).

Práticas Educativas Desenvolvidas

O ensino da música, no Agrupamento de Escolas de Vialonga, baseia-se no programa oficial da Escola de Música do Conservatório Nacional e na metodologia da Orquestra Geração - Sistema Portugal.

A Orquestra Geração - Sistema Portugal baseia-se no método venezuelano *El Sistema*. As orquestras na Venezuela são financiadas pelo governo; os alunos têm aulas de música três ou quatro horas por dia, seis dias por semana; o ensino fomenta a auto-estima e é um abrigo seguro e divertido para as crianças. (Booth, 2009) Em Portugal, o financiamento da Orquestra Geração - Sistema Portugal é repartido entre a Escola de Música do Conservatório Nacional, os municípios, e entidades particulares. Os alunos têm uma carga horária de sete a oito horas semanais. (Geração, História, 2015)

Os alunos aprendem em grupo e têm contacto com o instrumento desde as primeiras aulas. A metodologia baseia-se em cantar e depois imitar o que os professores fazem com o instrumento, sempre integrando um grupo.

O repertório é baseado em canções tradicionais. Para os instrumentos de corda começa com cordas soltas e vai juntando cada um dos dedos da mão esquerda. No início todas as notas são separadas e depois vai incluindo arcadas diferentes e ligaduras. A nível rítmico, as músicas acompanham as canções e os compassos vão variando entre divisão binária e ternária. As tonalidades são, no início, baseadas nas cordas soltas dos instrumentos de corda e na posição mais natural dos dedos no violino e na viola d'arco, o que significa que as primeiras músicas são em ré maior e só depois em sol maior e fá maior. Nesta fase, o trabalho de orquestra é homofónico e mais tarde introduz-se a polifonia. Depois de introduzida a polifonia, o repertório vai evoluindo a par da evolução na aprendizagem do instrumento.

Durante a investigação consultei um estudo cujo objetivo era “estudar o efeito da prática de orquestra na motivação intrínseca dos alunos, nomeadamente as repercussões no estudo individual do instrumento” (Fonseca A. , 2014, p. vi).

“Os resultados obtidos indicam que a prática orquestral pode produzir efeitos na motivação dos alunos, com implicações claras no estudo do instrumento. Também foi possível concluir que a participação dos alunos

em orquestra poderá ser um fator capaz de motivar os alunos, e capaz de transformar, para melhor, a perspetiva dos alunos em relação à aprendizagem musical” (Fonseca A. , 2014, p. vi).

No meu entender, o facto dos alunos pertencerem a uma orquestra faz com que eles melhorem também o seu desempenho na aprendizagem do instrumento, isto é, o aluno quer melhorar a prestação na orquestra, esforça-se no instrumento e vai melhorando em ambas as disciplinas. Pelo que este estudo demonstra, a prática de conjunto é uma forma de motivação para os alunos.

No Agrupamento de Escolas de Vialonga a estrutura do ensino no 1º ciclo segue o repertório estipulado pela Orquestra Geração - Sistema Portugal e os alunos desenvolvem as competências musicais através da preparação do repertório da orquestra. O repertório é feito especificamente para instrumentos de corda e tem uma evolução gradual muito equilibrada. Aplica-se o repertório da Orquestra Geração - Sistema Portugal inicialmente e, se os alunos atingem os objetivos, completa-se com repertório tradicional.

Nos 2º e 3º ciclos, os alunos cumprem as aprendizagens estipuladas pelo programa oficial da Escola de Música do Conservatório Nacional e o repertório da Orquestra Geração - Sistema Portugal é trabalhado nas aulas de naipe e de orquestra.

No ano letivo em que decorreu o estágio foram-me atribuídas, na componente letiva, aulas de viola d’arco, naipe e orquestra. As aulas de viola d’arco foram frequentadas por seis alunos do 2º ciclo e onze alunos do 1º ciclo. Foram-me atribuídas, também, funções de coordenação.

Para o estágio do ensino especializado foram escolhidas duas alunas de níveis diferentes e uma aluna, de outra professora, na modalidade de observação estruturada e lecionação.

Na intervenção desenvolvida durante o estágio, foram aplicados conteúdos apreendidos no Mestrado em Ensino da Música: o planeamento do ano letivo, a preparação das aulas, a forma de abordar os conteúdos a desenvolver, a observação das aulas e reflexão sobre as mesmas.

Com autorização prévia dos encarregados de educação, procedeu-se à gravação em vídeo das aulas. A possibilidade de rever as gravações das aulas, fora do tempo escolar, permitiu uma reflexão mais aprofundada sobre os conteúdos. No decurso da visualização de uma destas gravações, verificou-se para uma das alunas que à medida que a aula avançava, a prestação da aluna diminuía ao nível da afinação. A causa desta diminuição era a perda de postura, a aluna pegava no instrumento de maneira correta, no início, mas ia perdendo esta correção. Nas aulas seguintes, pediu-se à aluna que corrigisse a postura e criaram-se momentos de repouso que permitiram uma maior estabilidade na afinação.

Os conteúdos a desenvolver na aula podem ser os mesmos para vários alunos, podendo ser abordados de modo diferente, respeitando o estilo de aprendizagem de cada um. Como exemplo, para atingir um dos objetivos, que os alunos tocassem uma determinada peça, foi distribuída a partitura a dois alunos do 5º ano de escolaridade. Para um aluno a partitura foi lida, foram marcadas anotações e a peça foi tocada seguindo o que estava escrito. Para o outro aluno exemplifiquei, tocando a peça e o aluno repetiu e memorizou, auditivamente, o que se pretendia. Trata-se de dois alunos com preferências de aprendizagem diferentes que foram identificadas como visual e auditiva. O ajuste das estratégias da aula a cada aluno permitiu uma rápida aprendizagem da peça.

Uma vez que o tempo de aula e o ano letivo têm limites bem definidos, o planeamento é muito importante para um bom ensino. Uma das alunas, para além dos conteúdos do ano letivo normal, tinha que fazer provas externas para prosseguir os estudos musicais. Como estas provas se realizam no decorrer do ano letivo, o plano para esta aluna teve que ter em consideração a preparação de repertório adequado, no tempo necessário. Só foi possível a preparação atempada de todo o trabalho após uma reflexão e preparação do percurso anual.

Para cada caso, foi efetuado um acompanhamento específico, adaptando o ensino às características do estilo de aprendizagem das alunas, as quais tinham diferentes estilos de aprendizagem: duas visuais e uma auditiva. Assim, após a identificação dos seus estilos de aprendizagem, as aulas foram decorrendo de maneira diferente e adaptada a cada aluna. No caso da aluna com estilo de aprendizagem auditivo, a transmissão de conhecimento foi feita a cantar, a tocar, repetindo e memorizando, muitas vezes, o que se pretendia como

resultado final. Nos casos das alunas com estilo de aprendizagem visual, a abordagem baseou-se na exposição visual do que era pretendido, ou seja, lendo a partitura, escrevendo anotações, mostrando posições tanto da mão esquerda como da mão direita.

No caso de uma aluna visual, temos que trabalhar com a partitura. É muito importante anotar tudo o que for preciso, até mesmo colorir. A utilização de fitas no instrumento funciona muito bem para os alunos visuais porque eles vêem o sítio onde têm que colocar os dedos. Por exemplo, numa determinada tonalidade: sabendo qual é a posição relativa em que o aluno tem que colocar os dedos, podemos fazer um esquema dos dedos da mão esquerda no quadro ou em papel e o aluno pode visualizar onde é que tem que colocar os dedos para aquela peça. A utilização de um espelho ou de uma gravação, que será depois visualizada pelo aluno, funciona muito bem para um aluno visual.

Um aluno auditivo precisa de ouvir aquilo que vai fazer. Por este motivo, o professor tem que tocar a peça ou reproduzir uma gravação antes do aluno fazer a sua tentativa. Eles memorizam normalmente com muita facilidade e são capazes até de reproduzir pequenos pormenores tímbricos. Para resolver um problema de arcada, quando o aluno tem que tocar duas notas para baixo, ou seja, na mesma direção do arco: fazemos uma respiração exagerada e assim ele vai responder ao pedido reproduzindo o que ouviu. Se tiver que tocar duas notas para cima, ou seja, na mesma direção do arco mas desta vez no sentido inverso: destacamos exageradamente essas notas. Para fazer uma ligadura entre duas ou mais notas: destacamos o início e o final da ligadura. Para estes alunos não adianta escrever na partitura pois ele vai responder através da parte auditiva. Salientar tudo o que tenha a ver com a parte sonora, com pequenas nuances tímbricas vai fazer com que o aluno consiga atingir os objetivos.

Os alunos cinestésicos são alunos irrequietos, que precisam de movimento, de sentir aquilo que estão a fazer, de experimentar. É necessário mostrar-lhes qual é o movimento que cada um dos dedos vai fazer. Podemos isolar uma pequena passagem, demonstrar e deixar que o aluno experimente. Por exemplo, fazer o movimento de uma mudança de posição, apresentar o movimento sem o instrumento e depois colocar o instrumento, funciona muito bem para um aluno cinestésico.

Eu tinha dois alunos de viola d'arco, gémeos. Os dois começaram a estudar o instrumento no mesmo ano. Um é visual e o outro auditivo. Trabalhei os mesmos conteúdos com eles mas de forma totalmente diferente. Um olhava para todo o lado mas estava a ouvir aquilo que eu estava a fazer e era capaz de reproduzir imediatamente. Com o outro tinha que fazer um trabalho mais na partitura ou mostrar-lhe os movimentos que ele tinha que fazer. Os dois conseguiram atingir os objetivos por caminhos diferentes.

Ao longo do ano foram-se criando estratégias com a finalidade de cumprir os objetivos definidos no início do ano letivo.

Um dos objetivos era o conhecimento de todos os padrões de colocação dos dedos na primeira posição. Para atingir esse propósito, foram praticados estudos, em diferentes tonalidades, de forma a permitir a passagem por todos os padrões. Outro objetivo era a correta utilização do arco. Para o cumprir, foram tocadas escalas e peças fáceis em que a aluna estava à vontade, quanto ao instrumento e à mão esquerda, e permitiu focar a atenção no arco, na mão direita e na sua utilização. Para as alunas terem oportunidade de ter um momento de performance foram utilizadas as peças.

Durante as aulas procurou-se desenvolver as competências auditivas, motoras, expressivas, de leitura, performativas, cognitivas e metacognitivas (Cardoso, Especificidades da Aprendizagem Musical, 2014), necessárias à aprendizagem do instrumento. Estas foram desenvolvidas de forma prática, variada, motivadora e adequada ao progresso das alunas.

Durante a prática letiva adequiei o ensino à fase de desenvolvimento humano de cada uma das alunas. Uma, com oito anos, iniciou a aprendizagem do instrumento; outra, com onze anos, já tocava o instrumento e pretendia continuar; outra ainda, com catorze anos, era finalista nesta escola. As três alunas tinham diferentes motivações.

A primeira aluna tinha o encanto do início, o gosto pela novidade; gostava de aprender algo concreto, uma nota, uma música. Quanto ao repertório, recorreu-se à escolha de muitas músicas pequenas, sem grandes pormenores, e aplicou-se um ritmo acelerado de peças a estudar, com vista a manter os níveis motivacionais, neste caso, a novidade, num nível elevado. Por exemplo, várias peças para as cordas soltas, várias peças para o primeiro

dedo,... para a aluna sentir que está a tocar muitas músicas e que está sempre a aprender coisas novas.

A segunda era motivada pela integração no grupo: queria chegar mais longe e colocar-se ao nível dos colegas. Sempre que um aprende uma coisa nova, todos querem fazer igual, a preocupação em pertencer ao grupo e igualar-se aos seus pares está sempre presente. O repertório foi escolhido atendendo ao gosto da aluna e à motivação de inclusão no grupo. Escolheram-se peças que alguém já tocou, que são conhecidas e que, para além disso, conferissem alguma novidade e individualidade no seio do grupo.

A terceira aluna tinha o objetivo de concluir o curso e aperfeiçoar pormenores para se apresentar publicamente sem cometer erros. Existe sempre a preocupação com aquilo que os outros, em especial os seus pares, estão a observar. A escolha do repertório já pode compreender poucas músicas e ser mais elaborado. Investe-se mais tempo a aperfeiçoar e a cuidar de cada pormenor do trabalho que é efectuado. O objetivo é que a aluna tenha uma boa performance no momento em que se vai apresentar publicamente, que fique satisfeita e que os outros tenham uma boa imagem daquilo que ela está a demonstrar, que agrade ao grupo de colegas em que se insere.

Aos diversos pedidos de colaboração, por parte da escola, houve uma resposta disponível e flexível em substituições de colegas por vários motivos, acompanhamento de alunos em deslocações para participação em atividades, como estágios e concertos, realização de apresentações de instrumento aos alunos do 1º ciclo, divulgação da orquestra aos pais no início do ano letivo. No que diz respeito à coordenação, houve colaboração nas mais variadas tarefas: realização de horários, organização do ano escolar, admissões de novos alunos, organização de tarefas entre os colegas, receção e encaminhamento dos novos alunos.

Em cada um dos períodos escolares promoveram-se audições e concertos, em que os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos e tiveram oportunidade de os demonstrar perante a comunidade educativa.

Análise Crítica da Atividade Docente

Aspetos positivos:

Em geral, durante a atividade docente, as alunas mantiveram-se motivadas, como se pôde comprovar pela sua assiduidade, interesse e prática individual não acompanhada.

A adequação ao estilo de aprendizagem dos alunos fez com que eles aumentassem a motivação e a evolução na aprendizagem foi mais eficaz. Exemplo dessa motivação foi o caso de um aluno que faltava muito às aulas e tinha resultados negativos. Tive conhecimento, através de conversas com o aluno e com o encarregado de educação, que durante as aulas de instrumento, o professor insistia com o aluno para ler a partitura, mesmo sem instrumento. Realizei com o aluno um trabalho baseado no seu estilo de aprendizagem. Identifiquei-o como auditivo e todo o trabalho na aula foi veiculado de forma auditiva. Toquei sempre antes de pedir ao aluno para tocar, utilizei gravações para o aluno ouvir, isolei passagens para o aluno repetir várias vezes, fiz uma prática alternada de excertos em que eu tocava uma parte e deixava o aluno completar e vice-versa. O aluno foi progredindo nas aprendizagens, reduziu o absentismo, aumentou a motivação e obteve um resultado positivo na avaliação final.

Durante as aulas, o tempo de instrução foi apenas o necessário, deixando a maior parte da aula para a prática efetiva do instrumento. Alertada durante as Unidades Curriculares de Psicopedagogia e Didática da Música para o facto de existirem aulas de instrumento em que se dedicava mais tempo de aula a dar instruções do que a praticar o instrumento, fiz sempre um esforço para que os alunos tivessem oportunidade de praticar o seu instrumento durante a maior parte da aula. Para isso dei apenas as instruções necessárias, de forma clara e sucinta, e dei algumas instruções enquanto o aluno tocava.

Na minha atividade docente está sempre presente a evolução do aluno. O aluno vem à aula, demonstra o que aprendeu previamente, aprende algo de novo e consegue deixar-se em aberto algo mais para as aulas seguintes. Desta forma, mantém-se o interesse pela novidade e garantem-se os níveis motivacionais. A mensagem passada aos alunos é a de que conseguem fazer o que lhes é proposto e, ainda, que é possível ajudá-los a atingir objetivos mais elevados.

Segundo Booth (2009), o sucesso de um aprendiz é totalmente dependente do *feedback*, dentro do contexto, partindo da pessoa certa. Quando é feito com arte, otimizado, o *feedback* vindo de uma pessoa de confiança, da maneira certa, no momento certo, na quantidade certa produz melhores resultados. Os alunos precisam de confirmar se estão a fazer bem o que é pedido. O *feedback* é central no processo de aprendizagem.

O *feedback* é dado o mais próximo possível do facto. Por vezes, dou esse *feedback* ainda durante a execução. Um *feedback* tardio perde eficácia e relevância: o aluno ouve, mas não retém, ele não faz a ligação com o que fez. É também importante que o *feedback* seja honesto e, para isso, é necessário dizer sempre ao aluno se está a corresponder ao que é pedido ou se deve melhorar. O *feedback* deve centrar-se naquilo que foi pedido, mesmo que haja outros aspetos a melhorar.

Segundo Harris (2000), cada aluno precisa de uma abordagem diferente e uma aula pode ter muitas influências. Devemos ser sensíveis para adotar uma maneira de ensinar flexível em todos os momentos. Durante as aulas, é necessário controlar o que se pretende fazer. Antes da aula, pensar como se pretende que decorra, quais os objetivos a atingir e utilizar várias estratégias. Se a aula não segue exatamente como planeado, a solução é moldar os objetivos ao aluno, encontrar outras maneiras de produzir o mesmo efeito tão célere quanto possível.

Alguns dos constrangimentos que podem surgir são: o aluno não ter partituras ou até mesmo o instrumento, não ter praticado e não se lembrar do trabalho realizado na aula anterior, não existir piano disponível para um ensaio. Para prevenir cada uma destas situações o professor pode ter partituras digitalizadas sempre acessíveis, pedir o instrumento de um colega que não esteja a ser utilizado ou usar o instrumento do professor para o aluno poder praticar, fazer uma síntese do trabalho realizado anteriormente, substituir o piano por um arranjo que o professor pode tocar no seu instrumento.

O ritmo da aula é rápido, os objetivos são claros e o espaço de tempo entre intervenções é curto. Ao dar *feedback*, muitas vezes, dão-se também mais instruções e aumenta-se o ritmo da aula.

Pela experiência que tive ao longo do estágio, as estratégias que segui para pôr em prática estas questões foram: pedir ao aluno para tocar apenas uma parte da peça ou só um ou dois compassos, em vez de tocar toda a obra; trabalhar os compassos mais complicados isoladamente; praticar um golpe de arco antes de tocar a obra completa.

Durante as aulas, o ciclo (instrução, tentativa, *feedback*) tem de se fechar. Quando se estabelece um objetivo, deve dar-se espaço para fazer a tentativa e dar *feedback* no final.

Ao longo da prática letiva trabalhamos muitas questões relacionadas com as várias competências musicais que os alunos têm que adquirir. Tive o cuidado de, durante as aulas, dar ao aluno uma instrução de cada vez: se pedia para afinar uma nota, deixava o aluno efetuar a tentativa e dava *feedback* no final; se o aluno estava a corrigir uma arcada, era sobre esse pormenor que tinha que dar *feedback*.

Quando passamos informação aos alunos é-nos difícil resistir a instruí-los sobre diferentes desafios ao mesmo tempo. Por diversas vezes, o aluno está a corrigir uma arcada mas há uma nota que sai desafinada ou está a tocar as notas com as posições certas mas a afinação não é correta. O professor tem de fazer o esforço de dar uma instrução de cada vez e, assim, ajudar os alunos a compreenderem o que estão a fazer, isolando os problemas e evitando confusões desnecessárias.

Se os objetivos não forem claros, o aluno baixa os níveis de atenção, baixa o rendimento e diminui o interesse. É necessário descobrir qual é o estilo de aprendizagem do aluno e adequar a instrução ao seu estilo. Aquilo que se pretende é que a aula tenha o maior número de sucessos possível, para aumentar a motivação do aluno. Para identificar o estilo de aprendizagem do aluno temos que prestar atenção aos sinais que ele nos dá.

Tenho um aluno que tem sempre as partituras sempre fora do lugar e por vezes não as encontra: é um sinal de que este aluno é auditivo. Com este aluno levei a cabo uma experiência: enquanto ele preparava o instrumento, comecei a tocar uma das suas músicas; assim que ficou pronto, o aluno começou a tocar do ponto em que a música se encontrava e prosseguiu sozinho de memória.

Outro exemplo de como identificar o estilo de aprendizagem dos alunos é o de uma aluna que tem sempre as partituras organizadas mas numa dada aula esqueceu-se da

partitura necessária. Eu facultei-lhe uma partitura da mesma peça mas de uma edição diferente, cujo aspeto visual não era o mesmo. A aluna teve muitas dificuldades em tocar aquilo que já dominava quando tinha a sua partitura. É um sinal de uma aluna visual: ela sente-se segura com a partitura onde vê o que tem que fazer, onde colocou as suas anotações.

Um aluno que não gosta de estar sentado, que pede para tocar coisas rápidas, pode ser cinestésico. Uma aluna em particular tinha a necessidade de experimentar tudo o que de novo eu fazia no instrumento. Se fizesse uma mudança de posição, ela queria experimentar. Se tocasse muitas notas ligadas na mesma direção de arco, ela também queria tentar. Mas se lhe propusesse a prática de uma peça lenta já não se mostrava interessada. São sinais de uma aluna cinestésica que precisa de sentir os movimentos.

Para fechar repetidamente o ciclo que começa com a instrução e termina com o sucesso é interessante propor: desafios novos (que sejam curtos mas em grande número), encontrar novos objetivos, dividir mais as competências e trabalhá-las de forma isolada. É necessário ter o cuidado de adequar o nível de desafio às capacidades de aprendizagem do aluno, pois, se houver muitos sucessos durante a aula, pode significar que os objetivos têm um nível de desafio baixo.

Segundo Harris (2008), desde as primeiras aulas deve dar-se oportunidade aos alunos de terem momentos de performance e aumentar, assim, o gosto por estes momentos. A aula tem que ter uma distribuição equilibrada entre momentos de performance e de estudo.

Pelo que foi possível verificar durante as aulas, quando há mais momentos de performance, significa que o aluno já sabe uma grande parte do que é proposto; quando há mais momentos de estudo é porque o aluno ainda está a aprender algo novo. Mas, mesmo uma pequena frase pode ter o seu momento de performance, no fim de um período de estudo e é isso que é necessário fazer para manter um bom ritmo de aula.

Uma maneira de proporcionar ao aluno esta experiência é chamar outro aluno e fazer uma apresentação para ele. Nesta simular-se-á tudo o que acontece numa audição: localizar o palco e o público; fazer a entrada em palco com palmas e cumprimentar o público com

uma vénia; tocar uma peça ou um excerto de peça; gratificar o aluno com palmas; este deve agradecer com uma vénia; fazer a saída de palco.

Durante o estágio utilizei ferramentas que auxiliam a prática educativa e que ajudam na estruturação do trabalho a realizar nas aulas. Utilizando recursos como a planificação do ano letivo, preparação de planos de aula, definição de objetivos e repertório, as aulas decorreram de forma organizada e regular.

Pensando antecipadamente no trabalho que se vai efetuar é possível ter uma visão geral dos objetivos a atingir durante o ano, pensar no repertório que mais se adequa a cada aluno, possibilitando a escolha, por parte deste, entre as várias obras possíveis e preparar a prova final com antecedência.

As aulas foram estruturadas de forma a respeitar o tempo necessário para cada atividade proposta. Foi possível pensar nas estratégias a adotar para atingir cada objetivo, registá-las e, se necessário, redefinir a estratégia e adaptar o funcionamento das aulas.

Outra ferramenta utilizada durante o estágio foi o registo de momentos importantes em tabelas previamente definidas (Anexo 1). Utilizando as tabelas facultadas durante a Unidade Curricular de Psicopedagogia efetuei a análise das aulas gravadas e verifiquei pormenores como: a frequência e tipo de *feedback* dado às alunas, a clareza e quantidade das instruções dadas, a quantidade de momentos de performance entre outros.

Este exercício permite revelar aspetos da prática letiva que se podem confirmar positivos ou que necessitem de ser melhorados. Esta análise foi muito importante durante o estágio para proporcionar aos alunos um ensino com mais qualidade, que seja motivador.

Aspetos a melhorar:

No decurso do ano letivo, aproveitando a oportunidade das aulas terem sido observadas, foi possível verificar que é preciso melhorar alguns aspetos: deixar os alunos tocar individualmente, corrigir todos os pormenores de postura e transmitir *feedback* positivo mais preciso e frequente.

Eu tocava demasiado durante as aulas, o que impedia os alunos de ouvir o resultado do que eles próprios estavam a fazer. Ao longo do estágio, em vez de tocar sempre com o aluno, passei a tocar só algumas partes ou a deixar o aluno fazer a sua execução individual.

Outro dos pontos prendeu-se com a falta de correção de pormenores de postura da mão esquerda, numa das alunas, de forma sistematizada, continuada no tempo. Esta aluna já frequentava as aulas há três anos, o que cria uma habituação na observação que se faz, enquanto professor. Este facto impede os professores de manter uma visão atenta sobre o que os alunos fazem. Assim, foi possível renovar a atenção e melhorar o que era necessário.

Depois de algum tempo a ensinar deixamos de reparar em determinados pormenores. Após a visualização das aulas, pude confirmar que era preciso corrigir mais sistematicamente a postura, para que os alunos não ganhassem vícios.

Juntando os dois aspetos, tocar em demasia e não corrigir de forma sistemática a postura, adotei a seguinte estratégia: deixar espaço aos alunos e, enquanto tocavam sozinhos, verificar a postura do corpo em relação ao instrumento.

Em resposta ao desempenho do aluno, e para que este desenvolva as aprendizagens com mais rigor, o *feedback* positivo tem que ser mais preciso e mais frequente. Algumas vezes, o *feedback* não é verbalizado, deixa-se passar o que esteve bem, sem firmar uma resposta positiva, sem premiar o aluno pelo seu sucesso. Tal acontece, frequentemente, porque já se está a pensar no problema seguinte, ou porque o aluno já ultrapassou a dificuldade e já se procura um novo desafio.

Durante o estágio, numa peça em que uma nota estava errada, corrigiu-se essa nota e, sem interromper a execução, dizendo-lhe que estava bem, premiou-se o aluno pela correta execução. Ainda que, depois, seja necessário corrigir mais alguma coisa, o

importante é dar *feedback* ao aluno sobre o seu sucesso. Transmitir aos alunos pequenos sucessos, muitas vezes, aumenta a sua motivação.

Aspetos gerais:

A realização do estágio foi uma mais-valia para a minha atividade docente. Contribuiu para a evolução enquanto professora de instrumento, mais propriamente de viola d'arco. Para enfrentar os desafios com que nos deparamos todos os dias na atividade docente são necessárias variadas estratégias. O estágio deu-me a conhecer um conjunto de ferramentas pensadas para o ensino, para auxiliar os professores e agilizar a aprendizagem por parte dos alunos.

O estágio foi realizado com o propósito de enriquecer a formação e aperfeiçoar a atividade profissional. Após alguns anos de atividade docente tornou-se imperativo, para mim, ampliar a minha formação. Numa primeira fase, uma abordagem teórica que foi adquirida no primeiro ano do Mestrado em Ensino da Música. Posteriormente, uma abordagem mais pragmática através da possibilidade de pôr em prática algumas dessas teorias durante o estágio. Com uma observação mais estruturada que a habitual, através do registo das aulas e posterior reflexão, foi possível melhorar pormenores da atividade enquanto profissional do ensino da música.

O esforço que é necessário despender numa ocasião como esta é compensado pelos proveitos que se retiram. Somos confrontados com uma avaliação externa do nosso trabalho, temos prazos apertados para cumprir e ainda garantir a atividade docente com que estamos comprometidos. Os ganhos que pude verificar são múltiplos: alunos assíduos e motivados, com resultados positivos ao nível da aprendizagem, o reconhecimento do trabalho docente por pares e por docentes de nível académico superior,... são um estímulo para quem pretende uma carreira docente de sucesso.

Com a realização do Mestrado em Ensino da Música, a evolução enquanto professora é notória: os alunos compreendem melhor o conhecimento que pretendo partilhar com eles. Uma melhor abordagem dos temas e das competências necessárias à aprendizagem do instrumento fomenta uma relação professor-aluno saudável e equilibrada. A utilização do conhecimento dos estilos de aprendizagem dos alunos, a escolha de materiais adequados à fase de desenvolvimento humano de cada aluno, até mesmo a linguagem utilizada nas aulas adaptada a cada faixa etária são exemplos de uma aproximação às necessidades dos alunos.

Cada professor utiliza estratégias que se vão desenvolvendo ao longo do tempo e que enriquecem a prática docente. Este facto faz com que as aulas de instrumento tenham uma prática muito pessoal, marcada pela individualidade do ensino, uma vez que é feito de um para um.

A temática da minha investigação centra-se na adaptação do ensino ao aluno, mas existe também uma aproximação do aluno à prática letiva do professor. Verifiquei um cuidado em ir ao encontro das necessidades do aluno, mas percorrendo caminhos diferentes. Exemplos dessas diferenças que pude observar são a estrutura das aulas, a distribuição do tempo de trabalho para cada uma das competências trabalhadas e o repertório utilizado.

Conclusão

O estágio do ensino especializado da música realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, realizou-se no Agrupamento de Escolas de Vialonga, com ensino integrado da música, onde existe uma forte componente de prática orquestral. As alunas que foram escolhidas eram de diferentes anos e variados níveis de conhecimento. A prática do ensino da música foi efetuada de acordo com as exigências curriculares e com a orientação adequada. Após uma análise e reflexão sobre o trabalho realizado concluiu-se que o estágio foi muito enriquecedor, revelador e motivador.

Enriquecedor, porquanto transmitiu conhecimentos importantes para a prática letiva. Situações pontuais que aconteciam, no decorrer das aulas, passaram a ter um fundamento científico, uma lógica de causa-efeito. A título de exemplo, ao tomar conhecimento da existência de diferentes estilos de aprendizagem, foi possível perceber por que razão uma frase é suficiente para transmitir algo a um aluno, mas, para outro, é preciso exemplificar; para um aluno a partitura é importante, mas para outro não tem qualquer interesse; para um aluno é preciso experimentar no instrumento, mas para outro basta ouvir a explicação. Outro ponto, muito revelador e de elevado impacto na motivação e evolução do aluno, foi a adequação do repertório à fase de crescimento do aluno. Numa fase os alunos preferem tocar muitas músicas mesmo que sejam pequenas, noutra preferem músicas que se adequem ao gosto do grupo e que os façam sentir-se integrados, noutra ainda os alunos preocupam-se com a imagem que projetam de si mesmos, precisam que os seus pares gostem do que vêem.

Foi revelador porque, passados alguns anos de prática docente, as rotinas começam a encobrir problemas que são, facilmente resolvidos com um olhar renovado sobre a maneira como decorrem as aulas. Durante o mestrado foi possível adquirir ferramentas que auxiliam a prática educativa e que ajudam na estruturação do trabalho a realizar nas aulas. Utilizando recursos como a planificação do ano letivo, preparação de planos de aula, definição de objetivos e repertório, as aulas decorreram de forma organizada e regular. Esta prática permite uma maior atenção à maneira como é feita a transmissão do conhecimento e pode facultar a aprendizagem pela descoberta, por parte dos alunos. Uma outra ferramenta, que se mostrou de grande utilidade, foi a monitorização das aulas com recurso a gravações vídeo

e registo de momentos importantes em tabelas previamente definidas (Anexo 1). Tal permite uma melhor reflexão sobre o trabalho e posterior melhoria da função docente.

Foi motivador porque aumentou a vontade de ensinar. Quando temos alunos motivados, a motivação também cresce no professor: cria-se o já referido ciclo virtuoso. A motivação dos alunos demonstra-se pela sua assiduidade, pela prática individual que realizam, pela postura que apresentam na aula, pelo gosto que revelam quando praticam o instrumento. Um aluno que, durante um ano, faltava frequentemente às aulas de instrumento e, no ano seguinte, passa a frequentar as aulas de forma regular, um aluno que não pratica individualmente e quando se lhe entrega uma peça nova passa a praticar, são resultados práticos de alunos que aumentam a sua motivação.

Para as alunas que participaram no estágio, com práticas de ensino alinhadas com os princípios orientadores do modelo baseado nos estilos de aprendizagem auditivo-visual-cinestésico, conseguiram potenciar-se três grandes objetivos: o desenvolvimento das suas competências musicais, o gosto pela prática do instrumento e a vontade de continuar a aprender.

A singularidade do Agrupamento de escolas de Vialonga fez-me refletir sobre a potencialidade da conjugação destes modelos de ensino: o ensino regular, que se baseia no programa da Escola de Música do Conservatório Nacional e a metodologia utilizada na Orquestra Geração – Sistema Portugal.

Os alunos trabalham em grupo, vêem o que o professor e os colegas fazem, têm um exemplo daquilo que eles próprios podem conseguir. Esta metodologia funciona muito bem para a fase etária do 1º ciclo. O repertório utilizado adequa-se muito bem à aprendizagem dos instrumentos de cordas, com uma evolução gradual, muito equilibrada e os alunos gostam daquilo que fazem.

A partir do 2º e 3º ciclo, com a experiência de trabalhar em orquestra, com a oportunidade de participar nos estágios e concertos, a motivação dos alunos ganha nova dimensão e transfere-se para a aprendizagem do instrumento.

Secção II – Investigação

Descrição do Projeto de Investigação

“Como os estudantes aprendem deve ser o foco central de qualquer discussão sobre a maneira como os professores devem ensinar” (Duke, 2009, p. 7).

Foi surpreendente descobrir como é possível chegar aos alunos se conhecermos a maneira como eles aprendem e adequarmos a forma de ensinar ao seu estilo de aprendizagem. A literatura confirma este facto, mas a prática do ensino nem sempre utiliza esta ferramenta no seu dia-a-dia.

Quando nos juntamos vários professores e falamos sobre os alunos é habitual ouvir frases como: “é muito fraquinho” e “tem muitas dificuldades”, como algo redutor, sem que haja uma tentativa de fazer com que a situação se altere, recorrendo a algo diferente do que se faz todos os dias ou com todos os alunos.

Como exemplo, uma aluna com a qual se trabalhava na partitura tinha muitas dificuldades em conseguir evoluir. Depois de ter conhecimento dos estilos de aprendizagem foi feita a seguinte experiência: deixar a partitura de lado e trabalhar auditivamente, porque a aluna conseguia reproduzir pormenores que a professora fazia no seu instrumento. Isso fez com que ela ultrapassasse as dificuldades e atingisse os objetivos.

Depois de ouvir aquele tipo de comentários e de verificar que é exequível uma evolução e um desenvolvimento de capacidades, nos alunos, se a informação transmitida em aula for adequada ao seu estilo de aprendizagem, decidiu-se fazer uma investigação relacionada com a maneira como os alunos aprendem e sobre as várias formas de adequar aos alunos a forma como se ensina.

A investigação pretendeu descobrir se os professores de instrumento conhecem os estilos de aprendizagem e dar a conhecer uma ferramenta que pode ser preciosa no desempenho das suas funções docentes: o conhecimento do estilo de aprendizagem dos alunos e a possibilidade de adequação da forma de ensinar a estes.

O contacto direto com os professores e a possibilidade de lhes falar sobre este assunto foi uma maneira de introduzir o tema aos que não tomaram, ainda, conhecimento desta prática e de lembrar aos que a conhecem, mas que nem sempre recorrem a ela.

Através de questionários realizados aos professores, foi importante saber se estes conhecem a existência de diferentes estilos de aprendizagem e se, tendo conhecimento deles, os identificam nos seus alunos, lhes dão importância, os utilizam nas suas aulas e adequam o método de ensino ao respetivo estilo de aprendizagem.

A investigação focou-se na perspetiva dos professores de instrumento do Agrupamento de Escolas de Vialonga. De destacar que a escola tem um interesse especial no ensino da música e pertence à rede de escolas que desenvolve o projeto Orquestra Geração - Sistema Portugal. Os professores são escolhidos para lecionar de acordo com diretrizes próprias emanadas do programa, estando, à partida, recetivos a novos métodos e meios que assistam e guiem a aprendizagem dos alunos. Todo este enquadramento permitiu uma maior fluidez na participação da escola, dos professores e uma efetiva partilha de conhecimento.

Revisão da Literatura

“Todas as teorias, cujos estudos sobre o conhecimento e a aprendizagem se desenvolveram substancialmente ao longo do século XX, (...) reconhecem a necessidade de valorizar as diferenças individuais dos alunos e conseqüentemente de orientar o processo educativo no sentido de individualizar a aprendizagem” (Pereira, 2012, p. 12).

Se é possível fazer um esforço no sentido de individualizar a aprendizagem em aulas de grupo, em aulas de instrumento, individuais ou em pequenos grupos, a individualização será uma oportunidade imperdível. Com a vantagem de existir o contacto de um para um, é possível conhecer o aluno a vários níveis e adaptar o ensino veiculando uma aprendizagem de sucesso.

“Num extremo, Gregorc (1984) acredita que os estilos são dados por Deus e que trabalhar contra o seu estilo pessoal vai levar a problemas de saúde. No outro, Pask (1976) e Entwistle (1984) sugerem que os estilos podem variar dependendo do contexto e da tarefa de aprendizagem em mão, e Honey e Mumford (1976) salientam que, uma vez identificado o estilo de aprendizagem preferido, devem desenvolver-se outros, a fim de assegurar uma abordagem equilibrada” (Good & Rossetti, 2005, p. 4).⁴

A pressão que existe nas escolas, para que os professores ensinem em pouco tempo e o pouco tempo disponível dos alunos para praticar o instrumento, faz com que todas as oportunidades de otimizar o ensino sejam importantes para a prática letiva. Embora os alunos vão desenvolvendo diferentes estilos de aprendizagem ao longo do percurso escolar, se os professores aproveitarem o facto de conhecer o estilo de aprendizagem preferencial dos seus alunos, poderão tirar partido disso, adequar o ensino e potenciar assim bons resultados na aprendizagem.

⁴ “At one extreme, Gregorc (1984) believes that styles are God-given and that to work against one’s personal style will lead to ill-health. At the other, Pask (1976) and Entwistle (1984) suggest that styles may vary depending on the context and the learning task in hand, and Honey and Mumford (1976) stress that, once you have identified your preferred learning style, you should develop others in order to ensure a balanced approach” (Good & Rossetti, 2005, p. 4).

“Estudos sobre estilos de aprendizagem demonstram a sua importância no processo de ensino e aprendizagem, na interação professor-aluno e no comportamento do aluno em sala de aula (Heinrick, 1993; Bariani, 1998; Cerqueira, 2000; Lopes, 2002; Souto, 2003; Geller 2004; Belhot Freitas e Dornellas, 2005)” (Lindemann, 2008, p. 21).

Lindemann (2008) realizou um estudo de caso em que se verificou a interdependência entre os estilos de aprendizagem predominantes e as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores. Quando se conhece o estilo de aprendizagem dos alunos e se aplica este conhecimento, aumenta-se a sinergia no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, contribui-se para a melhoria do desempenho dos alunos (Lindemann, 2008).

Aprendizagem é “uma mudança de comportamento provocada pela experiência, entre um momento inicial, em que a tarefa não é dominada, e um momento final, onde a tarefa passa a ser dominada e automatizada” (Fonseca V., 2007, p. 140). Se for possível agilizar esta mudança, para satisfazer a passagem ao domínio da tarefa, aumentamos a possibilidade de ter alunos motivados.

Os estilos de aprendizagem são “formas características de agir, predisposições ou preferências, é o processo de percepção e de tratamento da informação” (Almeida, 2007, p. 59). Ao conhecer o estilo de aprendizagem dos alunos e adequar o ensino ao mesmo, o professor vai ao encontro das preferências dos alunos.

Segundo Fonseca (2007), a essência do processo de aprendizagem está no processamento de informação. Numa aula de instrumento, o professor expõe muita informação: a postura do corpo, a maneira de pegar no instrumento, a produção de som, a leitura musical, a expressividade, a performance, a criatividade. O aluno terá que processar esta informação, ou seja, apropriar-se de algo que é novo e utilizá-lo de forma autónoma na prática do instrumento. Existe uma interação entre o sujeito, o aluno, e a tarefa, tocar o instrumento.

“A aprendizagem compreende um processo funcional dinâmico que integra quatro componentes cognitivas essenciais: *input* (auditivo, visual, tátil-cinestésico, etc.); cognição (atenção, memória, integração, processamento simultâneo e sequencial, compreensão, planificação, auto-regulação, etc.); *output* (falar, discutir, desenhar, observar, ler, escrever,

contar, resolver problemas, etc.); retroalimentação (repetir, organizar, controlar, regular, realizar, etc.)” (Fonseca V. , 2007, p. 142).

Esta investigação focou-se na primeira componente, *input*, por ser aquela que está presente em todos os alunos, mas que nem sempre é centro de atenção, por parte dos professores, para ensinar. Cada aluno tem um estilo de aprendizagem próprio, isto é, tem à disposição diferentes componentes sensoriais (auditivo, visual, tátil-cinestésico) para fazer a recolha de informação e utiliza, preferencialmente, um deles ou mais do que um.

O modelo VAK⁵ (visual, auditivo, cinestésico) foi utilizado desde 1920 por psicólogos e especialistas em ensino como Fernald, Keller, Orton, Gillingham, Stillman e Montessori. O modelo permite uma classificação dos indivíduos em três grupos, de acordo com o seu estilo de aprendizagem: os que aprendem mais eficazmente através de observação (visual), através da escuta (auditivo) e praticando atividades (cinestésico) (Filimon, 2012).

“A escolha do modo de perceção pode ser diferente em cada aluno: pode ser visual (reconhecer o aspecto de um movimento), auditivo (reconhecer um som) ou cinestésico (reconhecer a sensação de um movimento). Campbell (1991) refere que aqueles que preferem o modo visual vão aprender vendo, lendo a música e observando os outros; aqueles que preferem o modo auditivo vão aprender com instruções verbais e exemplos musicais apresentados pelo professor, por outros alunos ou por gravações; e aqueles que preferem o modo cinestésico vão aprender através da sensação, através da participação e envolvendo-se diretamente na música de uma forma física” (Calissendorff, 2006, p. 84).⁶

⁵ VAK – *visual* (visual), *aural* (auditivo), *kinaesthetic* (cinestésico)

⁶ “*Learning to play an instrument is described by Hallam (1998) as the development of a skill. The preferred mode of perception can differ from one learner to another: it can be visual (know the appearance of a movement), aural (recognise a sound) or kinaesthetic (know the feel of a movement). Campbell (1991) points out that those who prefer the visual mode will learn by looking, reading the music and observing others; those who prefer the aural mode will learn from verbal instructions and musical examples presented by the teacher, by other pupils or on records; and those who prefer the kinaesthetic mode will learn through feeling, through participation and through being directly involved in the music in a physical way*” (Calissendorff, 2006, p. 84).

A preferência, por um estilo de aprendizagem é algo inconsciente. Cada indivíduo, perante um desafio, escolhe o modo que mais lhe convém, para superar as dificuldades. Com a repetida utilização de uma forma de aprender, o aluno especializa-se na sua prática.

“A apresentação da informação às crianças ou jovens e aos jovens com DA [dificuldades de aprendizagem] assume, assim, um papel muito relevante, podendo não só minimizar a confusão no seu processo de informação, como promover as suas funções cognitivas e implicar uma aprendizagem com sucesso” (Fonseca V. , 2007, p. 142).

A forma como o professor expõe o que pretende que o aluno aprenda, pode confundir ou agilizar o processo de aquisição de competências. A opção pela agilização do processo parece óbvia e vantajosa para ambas as partes.

Segundo Fonseca (2007), cada sujeito processa o material a ser aprendido de forma diferente, de acordo com a preferência do seu estilo de aprendizagem. “É fundamental compreender que cada criança ou o jovem ou jovem com dificuldades de aprendizagem é um ser aprendente diferente e, por esse facto, deve ser avaliado e habilitado como um indivíduo total, único e evolutivo” (Fonseca V. , 2007, p. 139).

“O professor que mantém o currículo ou o método de aprendizagem dito oficial ou tradicional com estreito respeito pela operacionalização das suas práticas pedagógicas, ignorando ou negligenciando o estilo de aprendizagem, as competências de processamento de informação e o nível dos pré-requisitos dos alunos tem tendência a gerar, por falta de coibição entre os seus componentes, mais dificuldades de aprendizagem e mais insucesso escolar” (Fonseca V. , 2007, pp. 137,138).

O ensino é um processo dinâmico, que se pode moldar às necessidades. Os professores devem articular o método de ensino com a finalidade de aumentar o sucesso escolar, através de uma aprendizagem aprazível.

“A tomada de consciência da existência de diferentes estilos de aprendizagem, só por si, não é o mais importante. O mais relevante é partir destes mesmos estilos de aprendizagem para organizar o ensino, definindo estratégias em que todos os estilos estejam contemplados num determinado ambiente de aprendizagem” (Almeida, 2007, p. 14).

No caso de aulas individuais é possível focar o ensino num único estilo de aprendizagem. "Identificando o estilo dominante do aluno, o professor pode desenvolver uma abordagem pedagogicamente mais individualizada" (Beheshti, 2009, p. 1). Por outro lado, em aulas de grupo, o professor deve oferecer, de forma variada, a informação para chegar a todos os alunos.

"Alunos realmente eficazes são versáteis e podem utilizar diferentes estilos de aprendizagem, não só para tarefas diferentes, mas também dentro da mesma tarefa, em diferentes níveis" (Good & Rossetti, 2005, p. 5).⁷ Numa aula de instrumento há várias competências a desenvolver: auditivas, motoras, expressivas, de leitura, performativas, cognitivas e metacognitivas (Cardoso, Especificidades da Aprendizagem Musical, 2014). O professor vai potenciar o desenvolvimento destas competências no aluno e deve estar alerta para a maneira como o aluno apreende a informação. Pode haver uma mudança no estilo de aprendizagem do aluno e, tal como o aluno pode mudar a sua maneira de aprender, também o professor pode ajustar a maneira de ensinar. O ensino não é estático e exige mudanças sempre com o objetivo de desenvolver uma aprendizagem de sucesso.

"Ao identificar o estilo de aprendizagem dominante de cada aluno, o professor pode orientar melhor cada um de acordo com as suas características, e de forma mais eficaz organizar planos de aula individualizados de curto e longo prazo" (Beheshti, 2009, p. 109).⁸ Quando o professor planeia o ensino do instrumento, se tiver em consideração o estilo de aprendizagem dos alunos, pode escolher o repertório de acordo com as características do aluno.

Good e Rossetti (2005) questionam num artigo a pertinência da utilização de estilos de aprendizagem. A preocupação está na variedade de modelos existentes e na facilidade de aplicação de qualquer um, sem ter conhecimento da sua correta utilização. Dizem que, se

⁷ "really effective learners are versatile and can use different learning modes, not only for different learning tasks but also within the same task, at different stages" (Good & Rossetti, 2005, p. 5).

⁸ "By identifying each student's dominant learning style, a teacher can better guide each student according to his/her learning characteristics, and more effectively organize individualized short- and long-term lesson plans" (Beheshti, 2009, p. 109).

quisermos usar os estilos de aprendizagem para ajudar os alunos “devemos ter a certeza de que eles não se tornam em mais um rótulo para categorizar as pessoas. Devem ser usados para aumentar a confiança e autoconsciência dos nossos alunos” (Good & Rossetti, 2005, p. 1)⁹.

Os alunos, principalmente os mais novos, com idades até aos quinze, dezasseis anos não precisam de saber qual é o seu estilo de aprendizagem. O professor deve identificá-lo e utilizar este conhecimento como uma ajuda no contacto com o aluno. Mas passar essa informação ao aluno pode causar algum tipo de constrangimento ou confusão desnecessários.

Os estilos de aprendizagem podem alterar-se ao longo do tempo, moldando-se às necessidades e aos desafios que os alunos vão encontrando. Perante um desafio os alunos procuram estratégias para o ultrapassar. Os alunos contactam com muitas pessoas diferentes, entre colegas e professores e tentam muitas vezes imitar o que os outros fazem. Quando há uma estratégia que resulta, adotam-na e passam a incluí-la como mais um caminho possível para chegar ao sucesso.

Por esta razão, não adianta rotular um aluno com um estilo de aprendizagem porque é provável que ele o venha a alterar. O professor tem que ir verificando qual o estilo dominante e adaptar o ensino ao mesmo.

Outra preocupação prende-se com a utilização de um único estilo para um determinado aluno. Como já foram caracterizados anteriormente, cada estilo de aprendizagem tem as suas limitações. Cabe ao professor a tarefa de compensar essas dificuldades introduzindo e ensinando outras formas de aprender para facultar ao aluno todas as possibilidades de adquirir conhecimento.

⁹ “we must be sure that they do not become another label with which to categorise people. They should be used to increase the confidence and self-awareness of our learners” (Good & Rossetti, 2005, p. 1).

A forma como os alunos aprendem é também uma aprendizagem, vai evoluindo ao longo do tempo. Por esta razão, um adulto tem dificuldade em identificar o seu estilo de aprendizagem uma vez que combina já vários estilos.

Idealmente, o aluno utiliza todos os estilos de aprendizagem, com uma vantagem semelhante à de uma pessoa que sabe várias línguas. Este aluno abarcará mais possibilidades de atingir sucessos por ser mais versátil.

O ALUNO VISUAL

“Alunos visuais adquirem e retêm as informações só depois de as ver (Gardner, 1983). Tendem a memorizar em formato de imagem. Eles preferem tomar extensas notas e gostam de ter informações complementares visuais tais como folhetos, vídeos e micro-filmes (Poon Teng Fatt, 2000)” (Beheshti, 2009, p. 109).¹⁰

Numa aula de música, estes alunos tendem a compreender quando o professor demonstra a técnica específica. A utilização de um espelho é muito útil para estes alunos, especialmente quando eles podem comparar a sua imagem com a do professor. Vídeos de artistas importantes inspiram estes alunos, por causa do estímulo visual positivo que vai sendo gravado na sua memória. Encorajando-os a assistir a gravações vídeo da sua prática, especialmente sem som, reforça o ensino, pois permite-lhes comparar a sua própria imagem com a dos artistas que já viram.

A utilização da cor, para marcar a música, ajuda-os a lembrar um ponto particular que está a ser ensinado. Quando estes alunos estão a tocar algo de memória, eles sabem onde vão, na partitura. Ensinar peças que são um tema e variações, especialmente quando a edição apresenta as variações como peças separadas, é uma boa opção para estes alunos. Podem ensinar-se as variações fora de ordem e contar com a memória visual do aluno para colocar a peça na ordem correta para a performance.

Livros de escalas com números ou secções claras também são eficazes. Estes alunos tendem a ser bons leitores à primeira vista. Se não são desafiados o suficiente, têm tendência a ler, mais à frente, nos livros. Transformar isso numa vantagem é fácil. Ter vários livros de duetos à mão, permite ao professor criar um sistema de recompensa, em que o aluno visual começa a ler nova música e o professor começa a avaliar as suas capacidades de leitura e progressão técnica.

¹⁰ “Visual learners gain and retains information only after seeing it (Gardner, 1983). They tend to memorize in picture format. They prefer to take extensive notes and like to have supplementary visual information such as hand-outs, videos and micro film (Poon Teng Fatt, 2000)” (Beheshti, 2009, p. 109).

Alunos mais avançados podem ser encorajados a usar técnicas de visualização, antes dos seus recitais ou audições, para os ajudar a tornarem-se mais confiantes, na sua performance.

Identificar os pontos fracos deste tipo de alunos, ajuda a evitar erros desnecessários. Para estes, o uso de diferentes edições para a mesma peça não é bom, na medida em que confunde a utilização do formato de imagem na memorização de uma peça. Eles também não respondem, positivamente, às sequências repetitivas, minimalistas, especialmente quando se tocam estudos.

Entregar música com impressão pequena ou desordenada também os inibe de memorizar a imagem geral. Livros de estudos com múltiplas variações, para um exercício, podem ser difíceis para estes alunos. Pedir-lhes para tocar uma obra musical de ouvido, sem ter visto as notas, pode igualmente levar a tempo de aula perdido. Afinação e consciência corporal são temas que têm que ser introduzidos, criativamente, na aula, porque, se os alunos visuais não podem ver, não têm razão nenhuma para aprender.

O ALUNO AUDITIVO

“Os alunos auditivos adquirem e retêm as suas informações depois de ouvir. Eles aprendem melhor através de palestras verbais, discussões, falando sobre as coisas e/ou ouvindo o que os outros têm a dizer (Poon Teng Fatt, 2000). Os alunos auditivos interpretam o significado da música através do som, timbre, velocidade e outras nuances (Gardner, 1983)” (Beheshti, 2009, p. 110).¹¹

O aluno de música auditivo tende a ter um som bonito em virtude da sua sensibilidade aos sons e à sonoridade, mesmo não sendo, tecnicamente avançado. Estes alunos gostam de ouvir música; memorizam a música de forma rápida e gostam de tocar mais do que uma vez.

Os alunos de tipo auditivo tendem a copiar o que estão a ouvir no momento (e é geralmente fora do seu nível técnico). Estes alunos respondem, positivamente, à presença de um gravador na aula. O professor pode pedir-lhes para executar na aula e, em seguida, ouvi-la com eles para avivar pontos importantes. O professor deve apresentar pontos técnicos em frases curtas e incentivar os alunos a repetir essas frases, a fim de garantir que retiveram a informação.

Alunos auditivos mostram, facilmente, a sua ligação com a música. Guiando um aluno auditivo pelo som que quer que ele aprenda e, em seguida, associando-o à descrição técnica, ajuda no seu progresso técnico. Dar-lhe orientações simples, para associações emocionais, também vai facilitar os problemas na sua prática individual.

O professor pode ajudar a solidificar efeitos técnicos, aparentemente difíceis com repertório mais fácil. Para estes alunos, o som é importante, não o que aparece na partitura. De facto, eles são rapidamente desencorajados quando confrontados com uma partitura cheia de notas. Com o intuito de os ajudar a superar essa frustração, a sua produção de som,

¹¹ “The auditory learner gains and retains their information after hearing it. They learn best through verbal lectures, discussions, talking things through and/or listening to what others have to say (Poon Teng Fatt, 2000). Auditory learners interpret the underlying meanings of music through listening to tone, pitch, speed and other nuances (Gardner, 1983)” (Beheshti, 2009, p. 110).

dinâmica, vibrato, mudanças de cor e outras sonoridades deve ser incentivada. Um exercício útil para estes alunos é tocar uma passagem curta da música e pedir-lhes para a repetir. Outro exercício criativo é pedir-lhes para imitar a interpretação de vários artistas diferentes, numa única peça. Fazer isso ajuda o professor a perceber o nível auditivo do aluno. Isto também pode servir como introdução ao ensino de diferentes técnicas que o aluno pode imitar não percebendo, necessariamente, a mecânica ou função. Geralmente, estes alunos tendem a ser curiosos sobre o vibrato, antes dos outros e são, geralmente, mais abertos a diferentes estilos e géneros de música: popular, jazz, celta, tradicional. Utilizar esta estratégia como um sistema de recompensa, nas aulas, ajuda a expandir a sua variedade de sons e repertório.

Os pontos fracos dos alunos auditivos revelam-se sobretudo na área da leitura. Tendem a ser fracos leitores, a menos que tenham um registo auditivo que corresponda ao que vêem na partitura. Quanto mais notas tiver a partitura, menos inclinados estão a praticar essa partitura. Impressões ou cópias maiores de uma peça podem ajudar a atenuar este problema. Se a peça tiver poucas dedilhações, arcos e dinâmica, será mais fácil para estes alunos, porque podem adicionar-lhes as próprias nuances musicais.

Leitura à primeira vista é também uma capacidade fraca para alunos auditivos. Até ouvirem a música, a partitura escrita não é muito útil. Este é um problema para a participação em grupos e audições. Os alunos têm de ser pacientemente ajudados a superar este ponto com exercícios de leitura curtos e de vários níveis de dificuldade. Dar-lhes estudos e escalas com nuances pode motivá-los a perceber o que está escrito na pauta.

Uma técnica de ensino eficaz é tocar uma passagem para eles ouvirem e pedir-lhes que a escrevam. Uma vez o trecho escrito, pedir-lhes para tocar o que escreveram e compará-lo com a passagem original. Eventualmente, vão aprender a não tocar, apenas, de ouvido.

O ALUNO CINESTÉSICO

“O terceiro tipo de aluno é o aluno cinestésico ou tátil. Eles aprendem através do movimento, fazendo, tocando ou explorando ativamente o mundo físico em seu redor (Gardner, 1983). Estes alunos tendem a ter dificuldade em ficar sentados por longos períodos de tempo: precisam de atividade. Retêm informação com a repetição ou experimentando (Poon Teng Fatt, 2000)” (Beheshti, 2009, p. 111).¹²

Este tipo de alunos não parece importar-se com a repetição de pequenos exercícios. Assim, para estes alunos é esclarecedor manter explicações curtas e, mesmo, tentar alguns exercícios sem o instrumento. Porque gostam de movimento e ação, o professor pode dar-lhes exercícios curtos e simples que exploram uma vasta gama técnica.

Explicar a aula com pontos cinestésicos como o braço ou ângulos dos dedos, variedade de movimentos, controlo da respiração, postura e outros aspetos físicos, permite-lhes interiorizar o movimento, ensinando-lhes, desta forma, a técnica. Pode ser necessário introduzir o repertório em pequenas passagens, relacionando-as com uma parte específica do corpo. Todavia, a longo prazo, este tipo de alunos pode desenvolver uma técnica mais fundamentada, dado que eles estão cientes, a cada momento, do que estão a fazer.

Um aluno cinestésico parece ser um instrumentista natural, porque está confortável com o instrumento e, geralmente, mostra curiosidade sobre mudanças de posição ou outros tópicos, tecnicamente avançados, antes dos outros. Usar livros de estudos e escalas que apresentam exercícios em passagens curtas e repetitivos, produz bons resultados.

Os alunos cinestésicos gostam de tocar rápido, porque se sentem bem, deste modo. Ensinando passagens com dedilhações rápidas, mudança de ritmos e diferentes velocidades é uma solução simples para os ajudar a tornarem-se tecnicistas.

¹² “The third type of learner is the kinaesthetic or tactile learner. They learn through moving, doing, touching or actively exploring the physical world around them (Gardner, 1983). They tend to have a hard time sitting still for long periods of time. They need activity. They retain information with repetition or a ‘hands on’ approach (Poon Teng Fatt, 2000)” (Beheshti, 2009, p. 111).

Estes alunos adoram orientações de consciência corporal. Utilizar a técnica de *Alexander*¹³, ideias sobre respiração ou vários exercícios de aquecimento do próprio professor, inspira-os a manterem-se cientes de como o seu corpo está a trabalhar com o instrumento, em distintos níveis da aprendizagem.

As limitações do aluno cinestésico são ambíguas e propendem a produzir algumas limitações ao professor, a menos que este esteja predisposto a identificá-las. Uma das áreas nas quais um aluno cinestésico pode mostrar limitações, prende-se com a interpretação e nuances musicais. Por norma, este tipo de alunos sente e compreende a ligação musical, mas não consegue transpô-la para o instrumento.

Ao ouvir a sua performance nota-se o controlo do instrumento, a agilidade dos dedos, a respiração e a coordenação geral mas, numa passagem mais lenta ouve-se uma versão desinteressante da peça. Eles preferem as passagens rápidas e passam, superficialmente, sobre as passagens mais lentas ou de transição, tornando, desta forma, a sua performance numa interpretação técnica da peça, ao invés de uma interpretação musical.

Para ajudar a superar esta dificuldade, o professor pode, durante parte da aula, pedir-lhes para se deslocarem, ajudando-os, assim, a criar uma coreografia da sua peça. Nas secções em que o seu movimento é inadequado ao significado da música, o professor pode orientá-los noutra direcção. Com este exercício é criada, ao longo da execução da obra, uma associação entre o movimento da música e do corpo, o que os ajuda a superar esta dificuldade de interpretação.

Alguns alunos cinestésicos podem demonstrar uma certa dificuldade em produzir uma sonoridade apropriada. Tal pode ser melhorado, criando uma associação física ao som pretendido; permitindo, simplesmente, que o tentem em movimento lento, produzirá igual

¹³ Técnica Alexander – “é uma disciplina de reeducação somática que procura estudar as relações entre o pensamento e o movimento”. “Como qualquer técnica, aprende-se com um professor numa aula. Não é uma terapia e obriga a um empenho do aluno na sua aprendizagem e aplicação, caso contrário, os efeitos geralmente benéficos duma aula são de curta duração. É o treino da capacidade de uma pessoa pensar e reagir de uma certa forma que é a essência do trabalho, não a capacidade de se mover, sentar ou levantar duma maneira particular” (Couto Soares, 2013).

resultado que o uso de gravações vídeo e áudio para os alunos visuais e auditivos, respetivamente.

Um aluno cinestésico precisa de uma ligação entre movimento e um comando, ou pensamento específico. Ao fazer isto, podem ligar várias ideias sobre a estética da peça a uma ação ou pensamento, resultando numa performance bem pensada e executada.

Metodologia de Investigação

Questões de pesquisa:

Será que os professores conhecem a existência de diferentes estilos de aprendizagem? Identificam o estilo de aprendizagem dos seus alunos? Tendo conhecimento desses estilos de aprendizagem, dão-lhes importância? Utilizam-nos nas suas aulas e adequam o método de ensino?

Hipótese:

As questões de pesquisa levam a uma hipótese: alguns professores conhecem o estilo de aprendizagem dos alunos e identificam-no.

Estudo de caso:

A metodologia da investigação foi qualitativa, uma vez que teve por base o ser humano e foi realizado um estudo de caso em que o caso foi o Agrupamento de Escolas de Vialonga por ser a escola onde trabalha a investigadora e ser uma escola interessada no ensino da música, com professores que se mostraram disponíveis para colaborar com a investigação.

O grupo-alvo correspondeu à população, não havendo lugar a amostra. A ferramenta usada foi o questionário a professores. A finalidade da investigação foi compreender, interpretar, relatar os fenómenos, os acontecimentos e as relações existentes.

“O estudo de caso é uma descrição minuciosa, rica (Geertz, 1973) de um aspeto de uma cultura ou do passado, dentro de limites bem delineados e escolhidos pelo investigador” (Adelman & Kemp, 1995, p. 111). Nesta investigação, o aspeto a observar foi a maneira como os professores ensinam, mais concretamente, se conhecem e utilizam os estilos de aprendizagem dos alunos, nas suas aulas; os limites são os professores que pertencem ao Agrupamento de Escolas de Vialonga e lecionam aulas de instrumento.

A investigação decorreu num contexto natural, com o intuito de compreender, interpretar e relatar os fenómenos, os acontecimentos e as relações existentes em termos do que representam para os sujeitos.

A investigação realizada não necessitou da construção de uma amostra, pois “o grupo-alvo coincide com a população” (Coutinho, 2014, p. 85). Com o objetivo de focar a investigação e obter “relatos pormenorizados e autênticos de um fenómeno no seu contexto” (Coutinho, 2014, p. 85), esta foi realizada dentro da escola e aplicada aos professores de instrumento, o que correspondeu a um universo de dezanove professores de instrumento.

A opção pelo questionário foi tomada com o intuito de validar os dados recolhidos, garantir a sua recolha e ir ao encontro de dados desconhecidos.

De forma a assegurar atempadamente a recolha dos dados e garantir a sua validade, os questionários foram realizados pessoalmente pela investigadora para não pôr em causa o calendário de execução. Assim, no momento da realização dos questionários, os dados ficaram do lado da investigadora, evitando constrangimentos na sua receção. O universo dos participantes tinha disponibilidades muito distintas o que dificultava a obtenção dos dados. Tal foi minimizado pelo facto de todos darem aulas nas mesmas instalações e colmatado com a adequação da disponibilidade da investigadora.

A presença da investigadora pode abrir a possibilidade de descobrir a área secreta do participante, explorar o máximo de informação e enriquecer a investigação. Apesar da utilização de perguntas fechadas, o facto de permitir abertura ou desenvolvimento nas respostas aumenta a riqueza dos dados recolhidos, uma vez que permite explorar o conhecimento de pessoas que estão envolvidas no ensino, veiculando outras informações relevantes para a investigação que de forma distinta não seriam obtidas.

Para a recolha dos dados dos questionários, foram previamente definidas e preparadas grelhas para o efeito.

Os questionários foram realizados a dezoito dos dezanove professores. Uma vez que a investigadora pertence ao universo, não foi incluída para garantir a isenção dos dados recolhidos. O calendário da investigação teve um prazo de dez meses e a recolha de dados foi realizada nos prazos estabelecidos, respeitando o calendário letivo dos professores.

Como foi explicado na unidade curricular de Metodologia da Investigação, do Mestrado em Ensino da Música, durante a entrevista deve reduzir-se a área secreta da

investigadora e do participante, convidando à reciprocidade. Assim, uma vez que os questionários foram aplicados quase em forma de entrevista, houve alguns aspetos prévios a relatar ao participante: a apresentação da investigadora e do tema da investigação, a explicação do que se pretende do participante, a informação sobre os resultados esperados, a explicação da importância das respostas, bem como a duração prevista do questionário.

Foi necessário acautelar determinados aspetos que poderiam condicionar os resultados da investigação. A influência da investigadora no participante (por terem estatutos diferentes, diversidades culturais ou vivências diferentes) não foi, neste caso, condicionante uma vez que os intervenientes eram colegas. O modo como as perguntas foram feitas, a entoação, a linguagem verbal e corporal não agressiva, indelicada ou tendenciosa foram aspetos tidos em consideração na aplicação dos questionários.

Depois dos dados recolhidos, houve a necessidade de organizar e reduzir a informação produzida para possibilitar a descrição e análise do fenómeno em estudo. Foi estruturada uma grelha de análise, com objetivos e critérios para a sistematização dos dados no sentido de centrar a investigação nos tópicos relevantes para o tema em análise.

Como foi exposto na unidade curricular de Metodologia da Investigação, a análise dos dados consiste na sua redução e codificação definindo categorias, por padrões neles encontrados. O tratamento dos resultados deve: cruzar os dados obtidos com teorias anteriores, manter a validade e encontrar o que estava escondido. Ao juntar os dados com outras teorias fecha-se o círculo e podem até surgir novas questões.

Os dados foram recolhidos e estudados com consentimento prévio e voluntário dos intervenientes e mantiveram toda a integridade científica. Sem prejuízo para os intervenientes, esta investigação espera contribuir para melhorar aspetos da aprendizagem e do ensino, ou seja, para o bem de alunos e professores.

Apresentação e Análise de Resultados

Responderam ao questionário 18 professores de 13 instrumentos diferentes, com idades compreendidas entre os 26 e os 51 anos, todos com habilitações literárias ao nível do ensino superior e com experiência profissional relevante, na área, entre 3 a 30 anos.

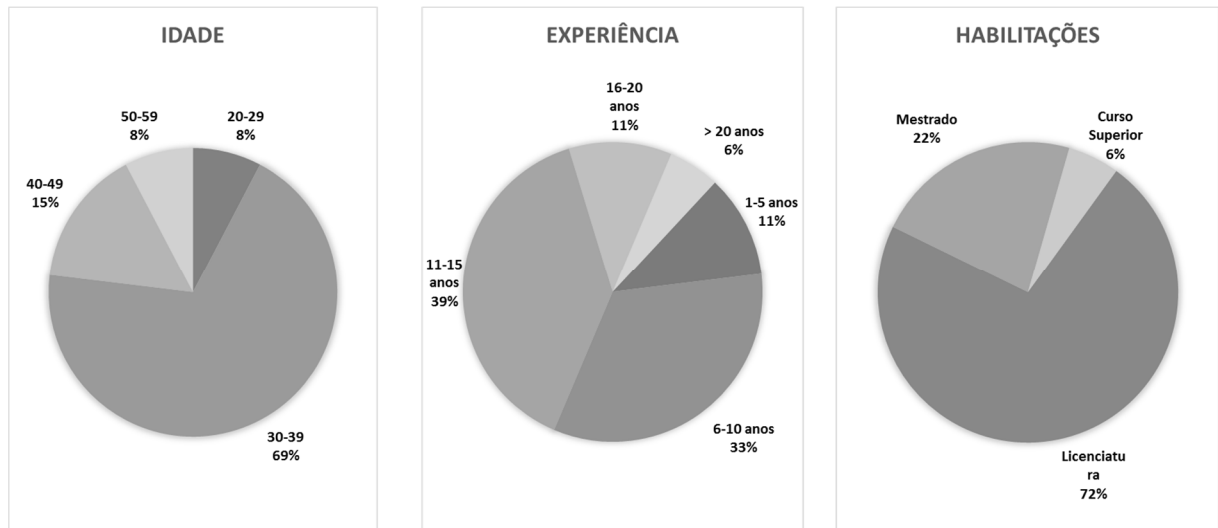


Gráfico 1 – Caracterização dos participantes

Todos os professores concordaram que os alunos não aprendem todos da mesma maneira. No entanto, 44% achou que os professores ensinam da mesma maneira, a alunos diferentes.

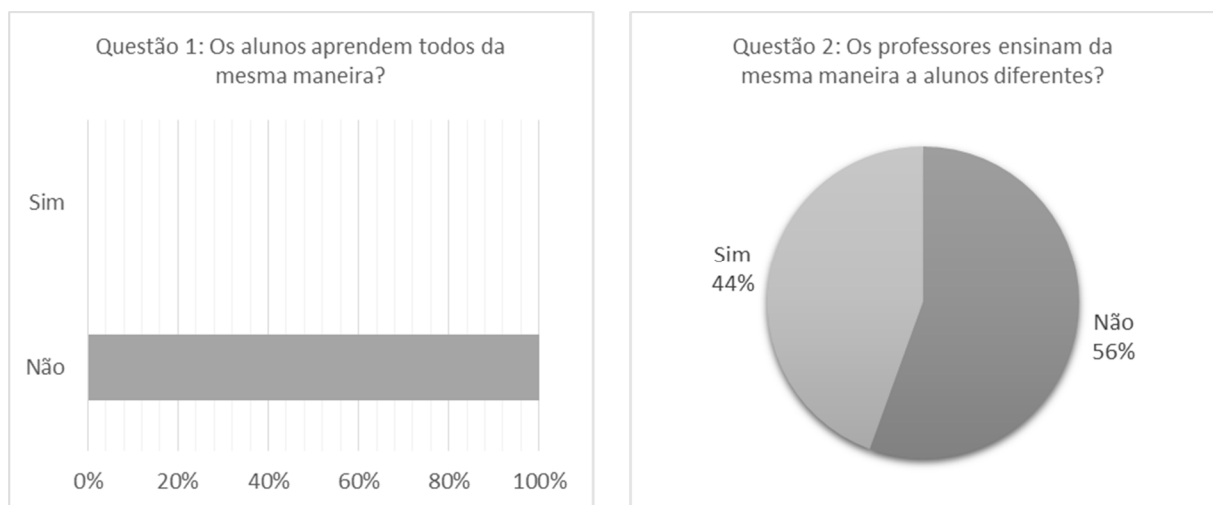


Gráfico 2 – Forma aprendizagem / ensino

Todos os professores concordaram que numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno. Mas se for numa aula de grupo, 11% achou que se deve uniformizar a transmissão de conhecimento.

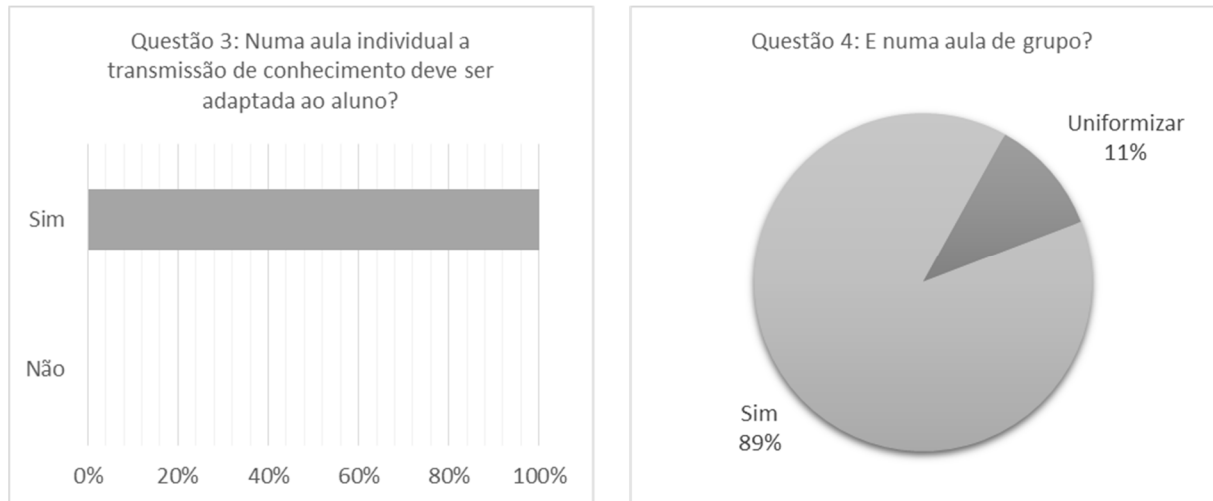


Gráfico 3 – Adaptação do ensino aos alunos

Os professores reconheceram a existência de diferentes estilos de aprendizagem e, quando questionados para enumerar os estilos que conhecem, 44% não respondeu e os restantes 56% apresentaram 10 respostas distintas.

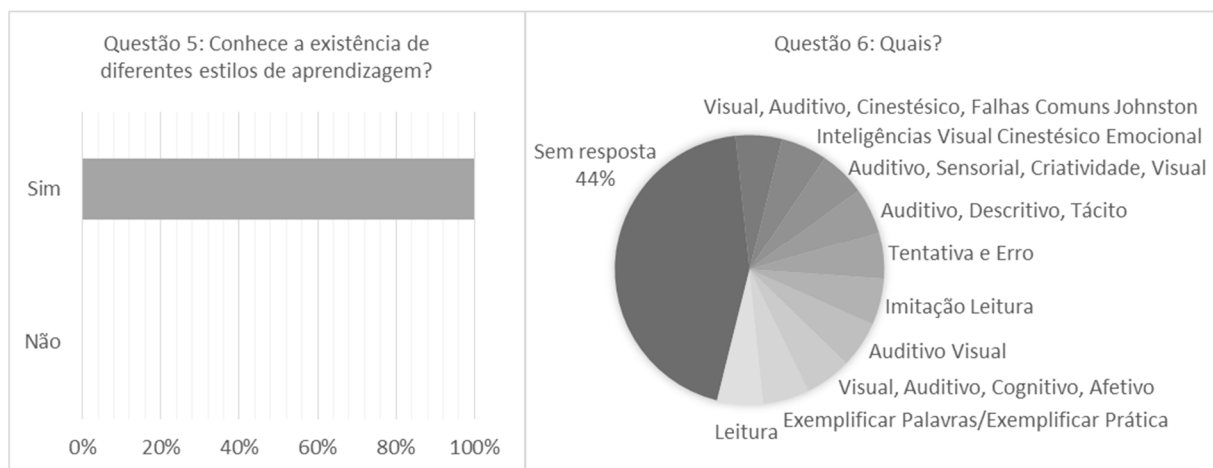


Gráfico 4 – Estilos de aprendizagem

Depois de apresentados e explicados os estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico, 72% dos professores afirmou conhecê-los e todos consideraram importante identificá-los nos seus alunos.

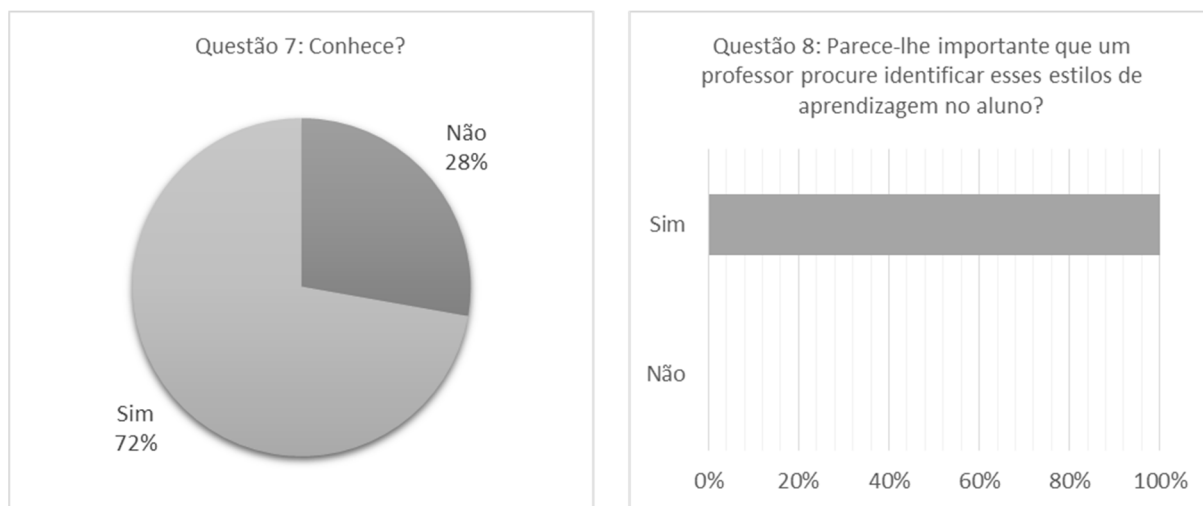


Gráfico 5 – Estilos de aprendizagem (após explicação dos estilos)

Os professores inquiridos assumiram que facilita o desenvolvimento de competências do aluno, mas quando se trata de alunos com dificuldades de aprendizagem, 11% considerou que, depende do aluno, o facto de melhorar ou não o seu desenvolvimento.

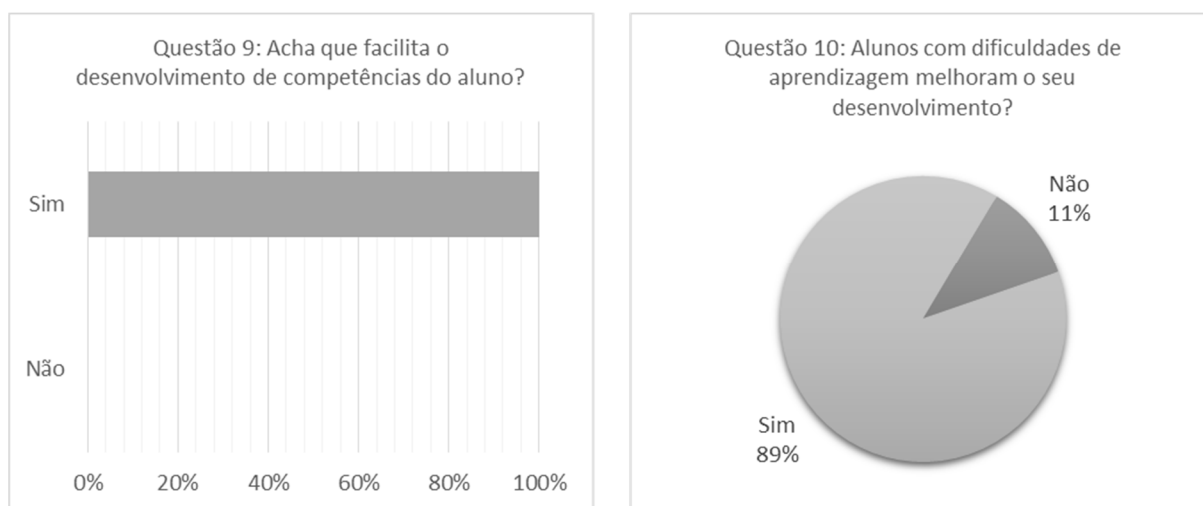


Gráfico 6 – Impacto no desenvolvimento do aluno

Quando questionados se procuram identificar, nos seus alunos, estes diferentes estilos de aprendizagem, 78% dos professores respondeu afirmativamente e adequou o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno.

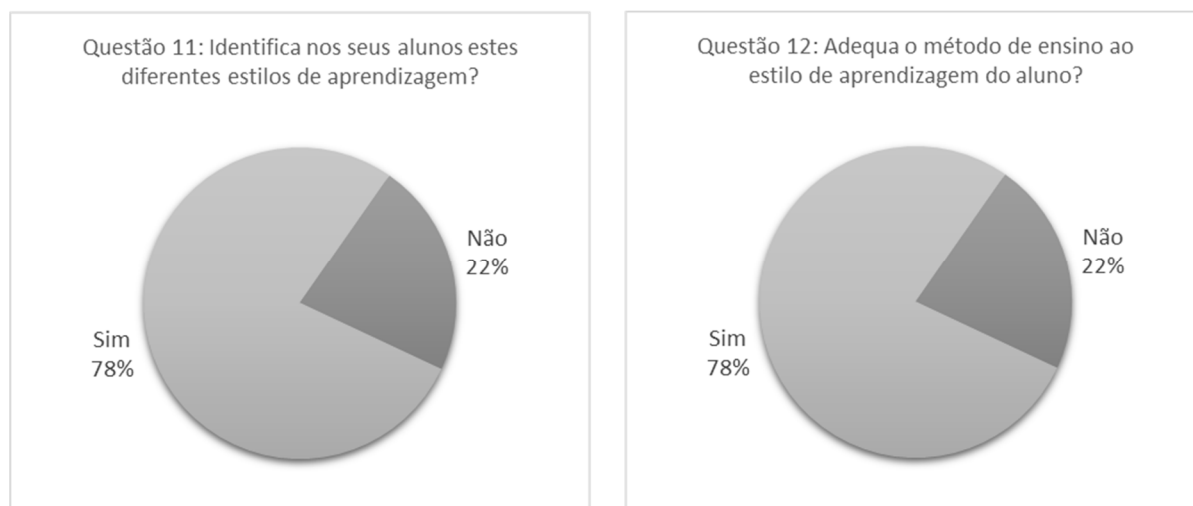


Gráfico 7 – Aplicação no ensino

A literatura afirma que o professor deve adequar o ensino aos alunos mas, tal como se colocou como hipótese nesta investigação e se confirmou pela opinião dos participantes, nem todos os professores têm este comportamento. Este facto gera problemas no ensino com alunos frustrados e desmotivados que perdem o interesse pela atividade que praticam e desistem dela.

A grande diferença entre uma aula individual e uma aula de grupo está no número de alunos e, em termos de estilos de aprendizagem, na sua potencial variedade. Como a maioria dos participantes declarou e a literatura confirma, também numa aula de grupo se deve adequar o ensino a cada aluno. Para este efeito, pode ser necessário variar a maneira de ensinar durante a aula, de modo a abranger todos os estilos de aprendizagem presentes. A opinião de alguns dos participantes é a de que se deve uniformizar a maneira de ensinar. A única forma de uniformizar o ensino em aulas de grupo será formar grupos uniformes por estilo de aprendizagem e aulas separadas para cada grupo.

Aquando da enumeração dos estilos de aprendizagem pelos inquiridos, não é de admirar a variedade de respostas: Beheshti (2009) afirma que, só em Inglaterra, estão a ser usados 71 modelos diferentes de estilos de aprendizagem. Quanto à existência dos estilos de aprendizagem, todos os professores afirmam conhecê-los.

Todos os participantes foram informados da escolha do modelo visual, auditivo e cinestésico para esta investigação. Confirmou-se que, parte dos professores, conhecia o modelo, como foi hipótese da investigação, mas não todo o universo docente inquirido. Sendo o objetivo último do ensino a obtenção de resultados positivos na construção do conhecimento, a divulgação e aplicação desta ferramenta, o conhecimento dos estilos de aprendizagem, assume especial relevância, uma vez que se apresenta como um facilitador na prossecução deste objetivo.

Parte dos participantes afirmou que depende do aluno, com dificuldades de aprendizagem, melhorar ou não o seu desenvolvimento. Fonseca (2007) afirma que a maneira como se apresenta a informação aos jovens com dificuldades de aprendizagem pode implicar uma aprendizagem de sucesso. Deste modo, o conhecimento dos estilos de aprendizagem e a adequação do ensino ao estilo do aluno, melhoram o desempenho de alunos com dificuldades de aprendizagem e consegue-se uma vantagem no seu processo de desenvolvimento de competências.

Uma grande parte dos professores afirmou identificar os estilos de aprendizagem dos alunos, confirmando-se, assim, a hipótese de que nem todos os professores o fazem. Todavia, todos os que identificam os estilos de aprendizagem dos alunos adequam o método de ensino ao mesmo. Verifica-se uma preocupação em ir ao encontro do aluno e das suas necessidades.

Conclusão

Para um professor, conhecer qual a forma preferida de cada aluno aprender, é uma poderosa ferramenta em aulas cujo objetivo é utilizar um instrumento musical para produzir música.

A investigação procurou aprofundar se os professores de instrumento conhecem os estilos de aprendizagem, os identificam nos seus alunos e adequam o ensino ao estilo de cada um. Aproveitando a proximidade com os participantes, foi igualmente intuito desta investigação, apresentar o que são os estilos de aprendizagem e como podem ser úteis no ensino da música.

As respostas obtidas confirmaram a hipótese de que nem todos os professores conhecem e identificam o estilo de aprendizagem dos alunos. Conjuntamente com o que afirma a literatura, foi possível concluir que a adequação do ensino ao estilo de aprendizagem influencia positivamente a aprendizagem.

Assim, através da pesquisa literária e dos questionários realizados, foi possível concretizar os objetivos definidos para esta investigação.

A sua realização foi extremamente importante, na medida em que divulgou um mecanismo de ensino de fácil acesso, com elevada aplicabilidade prática, resultados quase imediatos no desempenho, sem esforço adicional para o aluno e que carece, apenas, de um olhar atento para se tirar partido dela.

Cada aluno tem um estilo de aprendizagem dominante que pode ser identificado pelo professor. Após essa identificação, se o professor adaptar o ensino ao estilo de aprendizagem do aluno pode facilitar, melhorar e simplificar a interação entre o professor e o aluno.

Se os professores de instrumento conhecerem esta ferramenta e a utilizarem no ensino especializado da música, poderão obter resultados surpreendentes, alunos motivados e tornar o ensino mais eficaz.

Os estilos de aprendizagem têm sido estudados desde o século XX e, mais concretamente, o modelo que abrange os estilos visual, auditivo e cinestésico, existe desde

os anos vinte do século transato. Existem diversas opiniões sobre a sua utilização, mas o que é unânime na literatura consultada, é a necessidade de adequar o ensino ao aluno.

Os estudos efetuados sobre o tema confirmam a vantagem da identificação e adaptação do método de ensino aos estilos de aprendizagem para o progresso no ensino.

A aprendizagem é uma mudança com o propósito de dominar uma tarefa. Todas as mudanças implicam esforço, mas se o objetivo for atingido de forma natural, recorrendo à maneira preferencial que cada aluno tem de tratar a informação, isto é, ao seu estilo de aprendizagem, os alunos ficam mais motivados, com vontade de aprender mais.

O modelo escolhido foi aquele que se foca numa das componentes cognitivas essenciais à aprendizagem: o *input*. Quando se dá a entrada de informação, a percepção pode ser feita de forma visual, auditiva ou cinestésica.

Conhecer os estilos de aprendizagem dos alunos e adaptar o ensino aos mesmos reduz a confusão que possa ser criada na aprendizagem e promove o sucesso do ensino.

Para o ensino, em particular para o ensino do instrumento musical, é necessário não só conhecer os estilos de aprendizagem dos alunos como também adequar o ensino (a forma de apresentar a informação, a prática na sala de aula) a cada aluno. Tudo isto é válido tanto para uma aula individual como para uma aula de grupo.

O professor pode verificar mudanças no estilo de aprendizagem dos alunos, à medida que estes crescem. Tal implica um ensino dinâmico que se molde ao ser humano, no seu desenvolvimento: os alunos mudam e o ensino tem que mudar com eles, acompanhando, assim, a evolução de todo o processo.

O ensino especializado da música requer uma planificação das aulas. Nesta planificação, é necessário ter em conta inúmeras variáveis, nas quais se deve incluir o estilo de aprendizagem do aluno.

Não obstante o conhecimento dos estilos de aprendizagem estar presente na investigação, há cerca de um século, não faz parte do quotidiano do ensino. A vantagem de tirar partido desse conhecimento é obter uma aprendizagem eficaz, interessante e motivadora.

Indo ao encontro da maneira como os alunos aprendem, a informação flui de forma mais rápida e eficaz. Se os alunos aprendem mais eficazmente, interessam-se pelo que lhes é proposto. Se os alunos se interessam têm vontade de repetir e procuram aprender mais, criando, assim, um ciclo de aprendizagem virtuoso.

As questões levantadas inicialmente incidiam sobre o conhecimento dos estilos de aprendizagem dos alunos, por parte dos professores, e a sua inclusão na forma de ensinar.

Uma grande parte dos professores questionados (78%) afirmou identificar os estilos de aprendizagem dos alunos. Todos os que identificam os estilos de aprendizagem dos alunos adequam o método de ensino aos mesmos. Verifica-se uma preocupação em ir ao encontro do aluno e das suas necessidades.

A importância desta investigação concretizou-se na forma positiva e interessada como foi recebida pelos professores participantes. No final do questionário, alguns professores que ainda não conheciam esta ferramenta, demonstraram o seu interesse em conhecer melhor o assunto e pediram a partilha de bibliografia com ela relacionada. Outros professores admitiram que, depois do que tinha sido exposto, gostariam de experimentar esta prática e verificar a sua utilidade.

Esta investigação contribuiu para uma reflexão sobre a maneira como os alunos aprendem. O mais importante no ensino são os alunos e o que eles podem aprender. O ensino lida com seres humanos e cada um é um indivíduo total, único e evolutivo (Fonseca, 2007). Um olhar atento, sobre cada um, mostra as suas preferências na forma de aprender.

Ao conhecer estas preferências, o professor passa a ter à disposição mais uma ferramenta de ensino – cabe-lhe decidir sobre a sua utilização.

Reflexão Final

A experiência relativa à docência, ao longo do estágio realizado, permitiu colocar em prática aprendizagens adquiridas no Mestrado em Ensino da Música: os estilos de aprendizagem (que foram a base da minha investigação), a motivação dos alunos, a linguagem utilizada, o *feedback* transmitido, questões de postura, as características do desenvolvimento pessoal dos alunos, os conteúdos, o planeamento das aulas, entre outros.

A abordagem realizada, nas aulas, teve sempre em conta o estilo de aprendizagem de cada aluno. Genericamente, qualquer que seja a temática sobre a qual incide o ensino, é sempre possível encaminhar o trabalho docente para o sensor preferencial do aluno. Este pode ser auditivo, visual ou cinestésico. Esta maneira de ensinar proporciona aos alunos experiências positivas e aumenta a sua motivação.

“Quando os alunos estão na nossa presença, nós é que temos o potencial para criar experiências positivas que levam a mudanças produtivas” (Duke, 2009, p. 174).¹⁴

O ensino especializado da música, na vertente de instrumento, tem o privilégio de ter um contacto individual com os alunos. A intervenção do professor pode ser adaptada a cada aluno.

Este tipo de ensino ocorre entre dois intervenientes: o professor e o aluno. Tanto um como o outro são seres humanos com características próprias e singulares. O professor deverá adaptar-se às características dos alunos, mas também motivá-los para que estes se adaptem às características do professor. Há alunos que copiam a posição do professor, outros copiam pormenores sonoros, outros têm dificuldade em esperar pela oportunidade de tocar, porque querem experimentar. Durante as aulas surgem exemplos destes que, sob um olhar atento, podem ajudar a que o ensino seja eficaz.

Não havendo um modelo único, que sirva todos os professores e todos os alunos, é necessário alinhar sinergias no sentido de facultar a evolução da aprendizagem. De nada

¹⁴ “When students are in our presence it is we who have the potential to create positive experiences that lead to productive changes” (Duke, 2009, p. 174).

serve insistir, com um aluno, para que traga as partituras para a aula, quando ele decora o que tem de tocar. É útil colocar auxiliares, como fitas autocolantes, se o aluno olha para elas. Vale a pena escrever arcadas e dedilhações se o aluno procura ler na partitura.

Para uns é útil repetir várias vezes uma peça, porque ouvem atentamente. Para outros é importante mostrar como se faz, que parte do corpo é preciso mexer, porque ele observa atentamente.

Se um aluno olha constantemente para o professor, é importante potenciar essa forma de comunicação. Se um aluno parece estar distraído, mas de seguida é capaz de reproduzir o que ouviu, é à audição que ele vai estar atento.

Os professores de instrumento, ao contrário de outros, têm um contacto muito próximo dos alunos, pelo facto de existirem aulas individuais ou em pequenos grupos. Esta proximidade permite conhecer os alunos de forma mais aprofundada. Se numa aula com 30 alunos a adequação do ensino aos alunos passa por repetir a mesma informação de formas diferentes, numa aula individual o processo é mais simples, porque é possível realizar todo o trabalho de aula adequado ao aluno.

Os ganhos que se podem obter desta prática são realmente significativos. A influência que a adequação do ensino ao estilo de aprendizagem do aluno tem, na aprendizagem, é comparável a uma conversa entre pessoas que entendem e falam a mesma língua ou uma tentativa de comunicação entre duas pessoas que não estão a falar a mesma língua. Estas talvez cheguem a um entendimento, mas se passarem a falar uma língua comum, o resultado será mais eficaz.

“Todas as aulas devem ser divertidas e aprazíveis.” (Harris, 2008, p. 9)¹⁵

Os alunos terão mais prazer em aprender se os mantivermos numa zona de conforto, se sentirem que os desafios propostos são acessíveis. Se os alunos tiverem menos dificuldade em aprender vão ficar mais motivados. A diversão demonstra-se quando os alunos

¹⁵ “*All lessons should be fun and pleasurable*” (Harris, 2008, p. 9).

sugerem peças aos colegas porque tiveram uma boa experiência quando a tocaram, ou quando demonstram alegria ao tocar uma peça, ou até quando tocam em casa para as famílias. A adequação do ensino ao aluno proporciona momentos de prazer e diversão tanto a alunos como a professores e até às famílias.

A aprendizagem de um instrumento musical apresenta inúmeras dificuldades. Tudo o que se puder utilizar para proporcionar uma aprendizagem mais simples e agradável deve e tem de ser utilizado.

No decurso da investigação, foi possível confirmar a hipótese inicialmente formulada: parte dos professores conhecia o modelo, mas não todo o universo docente inquirido. Sendo o objetivo último do ensino a obtenção de resultados positivos na construção do conhecimento, a aplicação desta ferramenta, o conhecimento dos estilos de aprendizagem, assume especial relevância, uma vez que se apresenta como um facilitador na prossecução deste objetivo.

A identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos é uma ferramenta que não implica material extra, mas apenas um olhar atento, é uma aposta ganha na conquista do interesse dos alunos.

Bibliografia

- (DGE), D.-G. (2015). *TEIP*. Obtido em 05 de setembro de 2015, de Direção-Geral da Educação: <http://www.dge.mec.pt/teip>
- Adelman, C., & Kemp, A. E. (1995). Estudo de Caso e Investigação-Ação. In A. E. Kemp (Ed.), *Introdução à Investigação em Educação Musical* (I. A. Ferreira, & F. M. Prim, Trads., pp. 111-134). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- AEV, A. E. (2014). Projeto Educativo. Vialonga.
- Almeida, P. (2007). Questões dos alunos e estilos de aprendizagem – um estudo com um público de Ciências no ensino universitário. Tese de Doutoramento, Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa - Universidade de Aveiro.
- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. (M. Alvarez, L. Bizarro, J. Nogueira, I. Sá, & A. Vasco, Trads.) Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal.
- Beheshti, S. (2009). Improving studio music teaching through understanding learning styles. *International Journal of Music Education*, vol. 27 no. 2, 107-115.
- Booth, E. (2009). *The music teaching artist's bible: becoming a virtuoso educator*. New York: Oxford University Press.
- Booth, E. (2009). Thoughts on Seeing El Sistema. *Teaching Artist Journal*, 7 (2), 75-84.
- Calissendorff, M. (2006). Understanding the learning style of pre-school children learning the violin. *Music Education Research*, vol. 08, nº1, pp. 83-96.
- Cardoso, F. (2014). Especificidades da Aprendizagem Musical.
- Cardoso, F. (2014). Ficheiro Base - análise vídeos.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Edições Almedina, S.A.

- Couto Soares, P. (2013). *A Ingerência do Conhecimento Explícito no Conhecimento Tácito: A Técnica Alexander e a prática e ensino da flauta*. Aveiro: Tese de Doutoramento, Departamento de Comunicação e Arte- Universidade de Aveiro.
- Duke, R. (2009). *Intelligent Music Teaching: Essays on the Core Principles of Effective Instruction*. Austin, Texas: Learning and Behavior Resources.
- Filimon, R. (2012). Sensory perception and learning style. The implementation of the VARK model in musical higher education. (R. Raducanu, N. Mastorakis, R. Neck, V. Niola, & K.-L. Ng, Edits.) *Latest Advances in Acoustics and Music*, pp. 81-84.
- Fonseca, A. (2014). *A importância da prática de orquestra no ensino especializado da música: implicações no âmbito da motivação para a aprendizagem instrumental*. Tese de Doutoramento, Departamento de Comunicação e Arte- Universidade de Aveiro.
- Fonseca, V. (2007). Dificuldades de Aprendizagem: na Busca de Alguns Axiomas. *Rev. Psicopedagogia*, 24 (74), 135-148.
- Gardner, H. (2006). *Multiple Intelligences: New Horizons*. New York: Basic Books.
- Geração, O. (2015). *Apresentação*. Obtido em 05 de setembro de 2015, de Orquestra Geração - Sistema Portugal: <http://www.orquestra.geracao.aml.pt/apresentacao>
- Geração, O. (2015). *História*. Obtido em 05 de setembro de 2015, de Orquestra Geração - Sistema Portugal: <http://www.orquestra.geracao.aml.pt/historia>
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O Inquérito*. Oeiras: Celta Editora.
- Good, M., & Rossetti, A. (2005). Learning styles – fact or fiction? *Key Skills Journal*, pp. 1-7.
- Harris, P. (2008). *Teaching Beginners*. London: Faber Music Ltd.
- Harris, P., & Crozier, R. (2000). *The Music Teacher's Companion: A Practical Guide*. London: The Associated Board of the Royal Schools of Music.
- Kennedy, M. (1994). *Dicionário Oxford de Música*. (G. Cruz, & R. Nery, Trads.) Círculo de Leitores.

- Lindemann, V. (2008). *Estilos de Aprendizagem: Buscando a Sinergia*. Porto Alegre: Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Informática na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- McPherson, G. E., & Davidson, J. W. (2006). Playing an Instrument. In G. E. McPherson (Ed.), *The Child as Musician: A handbook of musical development* (pp. 331-351). New York: Oxford University Press.
- Nogueira, H., & Gomes, C. (s.d.). *Os Estilos De Aprendizagem Adotados Pelos Estudantes De Ciências Contábeis Da Feaac / Ufc: Uma Avaliação Com Base No Modelo Vac*. Brasil.
- Pereira, A. (2012). *A cor, o som, o gosto e o gesto na aprendizagem de ELE – sensação para a motivação*. Relatório de Estágio, Estudos em Ensino do Português - Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (J. Marques, M. Mendes, & M. Carvalho, Trads.) Lisboa: Gradiva.
- Rosa, J. (2015). *Desenvolvimento Psicossocial: Erikson*.
- Sloboda, J. A. (1999). Musical Learning and Development. In J. A. Sloboda, J. L. McGaugh, N. J. Mackintosh, A. Treisman, E. Tulving, & L. Weiskrantz (Edits.), *The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music* (pp. 194-238). Great Britain: Oxford University Press.
- Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional*. (S. Bahla, A. Pinto, J. Moreira, & M. Rafael, Trads.) Amadora: McGraw-Hill.
- Tavares, J., & Alarcão, I. (1992). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.

Portais consultados

Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) - <https://www.rcaap.pt/>

Biblioteca do Conhecimento Online (b-on) - <http://www.b-on.pt/>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP) -
<https://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>

The International Journal of Music Education (IJME) - <http://journals.sagepub.com/home/ijm>

Taylor & Francis Online - <http://www.tandfonline.com/>

Research Gate - <https://www.researchgate.net/>

Vanderbilt University - Center for Teaching - <https://cft.vanderbilt.edu/>

Informática na educação: teoria & prática -
<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/index>

Universidade Federal do Piauí (UFPI) - <http://www.leg.ufpi.br/index.php>

Repositório Institucional da Universidade de Aveiro (RIA) - <https://ria.ua.pt/>

Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) -
<http://portal.pepsic.bvsalud.org/php/index.php?lang=pt>

Anexo 1 – Análise de aulas

Análise de aulas

| | Minutos de aula decorridos | 0-5 | 5-10 | 10-15 | 15-20 | 20-25 | 25-30 | 30-35 | 35-40 | 40-45 | 45-50 |
|---|---|-----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | ETU's | | | | | | | | | | |
| Objetivos | Claros (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Nível de desafio adequado (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Orientação -Tarefa (1) Talento (0) | | | | | | | | | | |
| | Expectativas positivas (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Expectativas elevadas (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| Ritmo de aula | Rápido (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Instruções breves (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Curto espaço de tempo entre intervenções (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Distribuição equilibrada entre modos 'performance' e 'estudo' (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| Feedback | Frequente (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Imediato (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Curto (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Preciso (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Honesto (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Relevante (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| | Construtivo (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| Quantidades elevadas/similares de feedback positivo e corretivo (s1/n0) | | | | | | | | | | | |
| Auto-eficácia | Níveis elevados (s1/n0) | | | | | | | | | | |
| Atenção | Gera/mantém níveis elevados de atenção (s1/n0) | | | | | | | | | | |

(Cardoso, 2014)

Anexo 2 – Questionário

No âmbito do Mestrado em Ensino da Música que me encontro a frequentar na Escola Superior de Música de Lisboa gostaria de colocar uma série de perguntas relativas às suas opiniões.

O objetivo da investigação é o de dar a conhecer aos professores de instrumento uma ferramenta de suporte ao processo de aprendizagem do aluno.

Para a investigação é importante a sua opinião pessoal sobre esta matéria. O resultado esperado é o que a sua experiência ditar. Foi escolhido porque entendo que a escola tem um interesse especial no ensino da música e professores dedicados. Este questionário terá a duração de 3 minutos.

Quero lembrar que é livre de não responder a uma pergunta por qualquer motivo e que pode a qualquer momento suspender ou terminar o questionário.

| | |
|-------------------------------|--|
| Identificação do entrevistado | - nome: - idade: - anos de experiência: - habilitações: - instrumento que ensina: - ano que ensina: |
|-------------------------------|--|

| | |
|------------|--|
| Questão 1: | Os alunos aprendem todos da mesma maneira? |
| Questão 2: | Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? |
| Questão 3: | Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? |
| Questão 4: | E numa aula de grupo? |
| Questão 5: | Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? |
| Questão 6: | Quais? |

Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico

| | |
|------------|----------|
| Questão 7: | Conhece? |
|------------|----------|

Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas.

Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade.

Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da proprioção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos.

| | |
|------------|--|
| Questão 8: | Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? |
|------------|--|

Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno:

| | |
|-------------|---|
| Questão 9: | Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? |
| Questão 10: | Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? |

No seu caso:

| | |
|-------------|--|
| Questão 11: | Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? |
| Questão 12: | Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? |

Muito obrigada pela colaboração.

Anexo 3 – Respostas

| | | |
|---|----------------|----|
| Identificação: | | |
| - Nome: | Joana Martinho | |
| - Idade: | | 31 |
| - Anos de experiência: | | 10 |
| - Habilitações: | mestrado | |
| - Instrumento que ensina: | clarinete | |
| - Ano que ensina: | 3, 4, 5 e 6 | |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não | |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Sim | |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim | |
| E numa aula de grupo? | Sim | |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim | |
| Quais? | | 0 |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | | |
| Conhece? | Sim | |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim | |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim | |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim | |
| No seu caso: | | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Não | |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Não | |

| | |
|---|--|
| Identificação: | |
| - Nome: | José A. Lourenço |
| - Idade: | 42 |
| - Anos de experiência: | 15 |
| - Habilitações: | mestrado |
| - Instrumento que ensina: | contrabaixo |
| - Ano que ensina: | 3º a 8º |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | ALGUNS |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim TRANSMISSÃO AUXÍLIO |
| E numa aula de grupo? | Sim |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Quais? | INTELIGÊNCIAS VISUAL CINESTÉSICO EMOCIONAL |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | |
| Conhece? | Sim |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | DEPENDE DO ALUNO |
| No seu caso: | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim |

| | |
|---|---|
| Identificação: | |
| - Nome: | Eurico Cardoso |
| - Idade: | 36 |
| - Anos de experiência: | 12 |
| - Habilitações: | licenciatura |
| - Instrumento que ensina: | violino |
| - Ano que ensina: | 3, 4, 5, 6, 7, 9 |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Não |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim |
| E numa aula de grupo? | Sim EM MENOR GRAU |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? Quais? | Sim AUDITIVO, DESCRITIVO, TÁCITO |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | |
| Conhece? | Sim |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim |
| No seu caso: | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim |

Identificação:

- Nome: Luís Castelhana
- Idade: 42
- Anos de experiência: 9
- Habilitações: licenciatura
- Instrumento que ensina: trombone
- Ano que ensina: 4, 5, 6, 7

Os alunos aprendem todos da mesma maneira? Não
Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? Sim (DEVERIAM)

Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? Sim

E numa aula de grupo? Sim

Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? Sim

Quais? VISUAL,
AUDITIVO,
CINESTÉSICO,
FALHAS COMUNS
JOHNSTON

Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico

Conhece? Sim

Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas.

Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade.

Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da proprioção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos.

Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? Sim

Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno:

Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? Sim

Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? Sim

No seu caso:

Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? Sim

Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? Sim

| | |
|---|---|
| Identificação: | |
| - Nome: | Ricardo Santos |
| - Idade: | 33 |
| - Anos de experiência: | 9 |
| - Habilitações: | licenciatura |
| - Instrumento que ensina: | fagote |
| - Ano que ensina: | 3 a 12 |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Não |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim |
| E numa aula de grupo? | Sim |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? Quais? | Sim AUDITIVO, SENSORIAL, CRIATIVIDADE, VISUAL |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico. Conhece? | Sim |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim |
| No seu caso: | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim |

Identificação:

- Nome: Francisco Ferreira
- Idade: 34
- Anos de experiência: 12
- Habilitações: licenciatura
- Instrumento que ensina: trompa
- Ano que ensina: 3 a 11

Os alunos aprendem todos da mesma maneira? Não

Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? Não

Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? Sim

E numa aula de grupo? Sim

Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? Sim

Quais? TENTATIVA E ERRO

Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico

Conhece? Não

Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas.

Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade.

Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos.

Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? Sim

Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno:

Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? Sim

Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? Sim

No seu caso:

Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? Sim

Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? Sim

| | |
|---|------------------------------------|
| Identificação: | |
| - Nome: | Bruno Ferreira |
| - Idade: | 33 |
| - Anos de experiência: | 10 |
| - Habilitações: | licenciatura profissionalização |
| - Instrumento que ensina: | oboé |
| - Ano que ensina: | 3 a 11 |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Não |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim |
| E numa aula de grupo? | Sim |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? Quais? | Sim |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | |
| Conhece? | Não |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim |
| No seu caso: | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim |

| | |
|---|---------------|
| Identificação: | |
| - Nome: | Pedro Sampaio |
| - Idade: | 35 |
| - Anos de experiência: | 16 |
| - Habilitações: | licenciatura |
| - Instrumento que ensina: | tuba |
| - Ano que ensina: | 1º ciclo |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Sim EM GERAL |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim |
| E numa aula de grupo? | Sim |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Quais? | 0 |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | |
| Conhece? | Não |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim |
| No seu caso: | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Não |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Não |

| | | |
|---|------------------|----|
| Identificação: | | |
| - Nome: | Vanessa Silveira | |
| - Idade: | | 32 |
| - Anos de experiência: | | 9 |
| - Habilitações: | licenciatura | |
| - Instrumento que ensina: | clarinete | |
| - Ano que ensina: | 3, 4, 5, 7, 8 | |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não | |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Não | |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim | |
| E numa aula de grupo? | Sim | |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim | |
| Quais? | | 0 |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | | |
| Conhece? | Sim | |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim | |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim | |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim | |
| No seu caso: | | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Não | |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Não | |

| | |
|---|---|
| Identificação: | |
| - Nome: | Miriam Martins |
| - Idade: | 30 |
| - Anos de experiência: | 4 |
| - Habilitações: | licenciatura |
| - Instrumento que ensina: | violino |
| - Ano que ensina: | 5 a 8 |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Sim |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim |
| E numa aula de grupo? | UNIFORMIZAR |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? Quais? | Sim EXEMPLIFICAR PALAVRAS, EXEMPLIFICAR PRÁTICA |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | |
| Conhece? | Não |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim |
| No seu caso: | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim |

| | |
|---|---|
| Identificação: | |
| - Nome: | Jónatas Ferreira |
| - Idade: | 37 |
| - Anos de experiência: | 18 |
| - Habilitações: | licenciatura profissionalização |
| - Instrumento que ensina: | violino |
| - Ano que ensina: | 4 a 9 |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | ÀS VEZES |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim |
| E numa aula de grupo? | Sim |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? Quais? | Sim VISUAL, AUDITIVO, COGNITIVO, AFETIVO |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico. Conhece? | Sim |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da proprioceção, da perceção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | DEPENDE DO ALUNO, TIPO DE DIFICULDADE DO ALUNO |
| No seu caso: | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Não |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Não |

| | |
|---|--------------------|
| Identificação: | |
| - Nome: | Norberto Fernandes |
| - Idade: | 36 |
| - Anos de experiência: | 15 |
| - Habilitações: | licenciatura |
| - Instrumento que ensina: | violino |
| - Ano que ensina: | 1 a 10 |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Sim |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim |
| E numa aula de grupo? | Sim |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Quais? | IMITAÇÃO LEITURA |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | |
| Conhece? | Não |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim |
| No seu caso: | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim |

| | | |
|---|--------------------------------|----|
| Identificação: | | |
| - Nome: | Teresa Fernandes | |
| - Idade: | | 51 |
| - Anos de experiência: | | 30 |
| - Habilitações: | superior profissionalização | |
| - Instrumento que ensina: | viola d'arco | |
| - Ano que ensina: | 3 a 11 | |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não | |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Sim ESPERO QUE SIM | |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim | |
| E numa aula de grupo? | NA MEDIDA DO POSSÍVEL SIM | |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim | |
| Quais? | | 0 |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | | |
| Conhece? | Sim | |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim | |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim | |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim | |
| No seu caso: | | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim | |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim | |

| | |
|---|------------------|
| Identificação: | |
| - Nome: | Ricardo Ferreira |
| - Idade: | 26 |
| - Anos de experiência: | 3 |
| - Habilitações: | licenciatura |
| - Instrumento que ensina: | violoncelo |
| - Ano que ensina: | 3 a 9 |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Sim |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim |
| E numa aula de grupo? | Sim |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Quais? | AUDITIVO VISUAL |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | |
| Conhece? | Sim |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim |
| No seu caso: | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim |

| | | |
|---|------------------------|----|
| Identificação: | | |
| - Nome: | Eva Santos | |
| - Idade: | | 38 |
| - Anos de experiência: | | 13 |
| - Habilitações: | licenciatura | |
| - Instrumento que ensina: | percussão | |
| - Ano que ensina: | 3 a 10 | |
| | | |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não | |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Não | |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim | |
| E numa aula de grupo? | UNIFORMIZAR | |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim | |
| Quais? | LEITURA | |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | | |
| Conhece? | Sim | |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | | |
| | | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim | |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim | |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim | |
| No seu caso: | | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim (NOINÍCIO DA PEÇA) | |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim (NOINÍCIO DA PEÇA) | |

| | | |
|---|---------------|----|
| Identificação: | | |
| - Nome: | Jorge Barroso | |
| - Idade: | | 32 |
| - Anos de experiência: | | 7 |
| - Habilitações: | mestrado | |
| - Instrumento que ensina: | trompete | |
| - Ano que ensina: | 3 a 10 | |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não | |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Não | |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim | |
| E numa aula de grupo? | Sim | |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim | |
| Quais? | | 0 |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | | |
| Conhece? | Sim | |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim | |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim | |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim | |
| No seu caso: | | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim | |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim | |

| | | |
|---|-----------------|----|
| Identificação: | | |
| - Nome: | Dinora Martins | |
| - Idade: | | 37 |
| - Anos de experiência: | | 15 |
| - Habilitações: | licenciatura | |
| - Instrumento que ensina: | violino | |
| - Ano que ensina: | 1 a 8 | |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não | |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Sim | |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim | |
| E numa aula de grupo? | Sim - À MAIORIA | |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim | |
| Quais? | | 0 |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | | |
| Conhece? | Sim | |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim | |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim | |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim | |
| No seu caso: | | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim | |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim | |

| | |
|---|------------|
| Identificação: | |
| - Nome: | Ana Mendes |
| - Idade: | 31 |
| - Anos de experiência: | 15 |
| - Habilitações: | mestrado |
| - Instrumento que ensina: | flauta |
| - Ano que ensina: | 3 a 12 |
| Os alunos aprendem todos da mesma maneira? | Não |
| Os professores ensinam da mesma maneira a alunos diferentes? | Não |
| Numa aula individual a transmissão de conhecimento deve ser adaptada ao aluno? | Sim |
| E numa aula de grupo? | Sim |
| Conhece a existência de diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Quais? | 0 |
| Vamos considerar a existência de três estilos de aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico | |
| Conhece? | Sim |
| Visual: quando os alunos retêm a informação a partir da visão, olham para ver como o professor faz, tomam notas. | |
| Auditivo: quando os alunos retêm a informação a partir da audição, imitam o que ouvem, memorizam com facilidade. | |
| Cinestésico: quando os alunos retêm a informação a partir da propriocepção, da percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes, gostam de experimentar, têm dificuldade em estar quietos. | |
| Parece-lhe importante que um professor procure identificar esses estilos de aprendizagem no aluno? | Sim |
| Admitindo que o professor adapta a maneira de ensinar ao estilo de aprendizagem do aluno: | |
| Acha que facilita o desenvolvimento de competências do aluno? | Sim |
| Alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram o seu desenvolvimento? | Sim |
| No seu caso: | |
| Identifica nos seus alunos estes diferentes estilos de aprendizagem? | Sim |
| Adequa o método de ensino ao estilo de aprendizagem do aluno? | Sim |